



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**BÁRBARA MEDEIROS LINS  
FERNANDA CAROLINE RODRIGUES BRITO DA SILVA  
RODRIGO BEZERRA DOS SANTOS**

**FAMÍLIA E ESCOLA: Uma parceria no caminho do educar**

**JOÃO PESSOA  
2017**

BÁRBARA MEDEIROS LINS  
FERNANDA CAROLINE RODRIGUES BRITO DA SILVA  
RODRIGO BEZERRA DOS SANTOS

**FAMÍLIA E ESCOLA: Uma parceria no caminho do educar.**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC -  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Pedagogia do Centro de Educação, da  
Universidade Federal da Paraíba, como  
requisito parcial a obtenção do grau de  
Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Esp. Isolda Ayres Viana Ramos

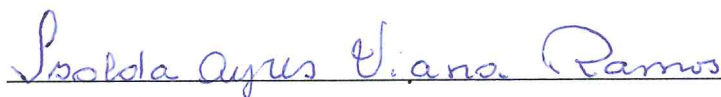
**JOÃO PESSOA**  
**2017**

**BÁRBARA MEDEIROS LINS  
FERNANDA CAROLINE RODRIGUES BRITO DA SILVA  
RODRIGO BEZERRA DOS SANTOS**

**FAMÍLIA E ESCOLA: Uma parceria no caminho do educar**

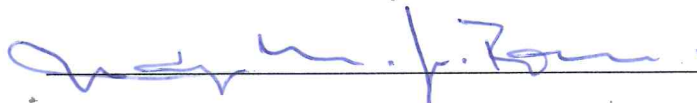
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC -  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Pedagogia do Centro de Educação, da  
Universidade Federal da Paraíba, como  
requisito parcial a obtenção do grau de  
Licenciado em Pedagogia.

**BANCA EXAMINADORA**



Profª Esp. Isolda Ayres Viana Ramos – Orientadora

Profª Drª Marcia Rique Caricio - Examinadora



Profª Drª Judy Mauria Gueiros Rosa- Examinadora

L759f Lins, Bárbara Medeiros.

Família e escola: uma parceria no caminho do educar / Bárbara Medeiros Lins, Fernanda Caroline Rodrigues Brito da Silva, Rodrigo Bezerra dos Santos. – João Pessoa: UFPB, 2017.

59f. : il.

Orientadora: Isolda Ayres Viana Ramos  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) –  
Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Escola. 2. Relação família-escola. 3. Desenvolvimento humano.  
I. Silva, Fernanda Caroline Rodrigues Brito da. II. Santos, Rodrigo  
Bezerra dos. III. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.06(043.2)

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, por ser essencial em minha vida, o que seria de mim sem a Fé que eu tenho nEle.

Aos meus pais, principalmente, a minha MÃE pelo o seu amor, cuidado e dedicação. Obrigada por acreditar nos meus sonhos.

Ao meu filho, por ter sido tão amável e compreensivo durante essa longa caminhada. Obrigada pela oportunidade de ser sua mãe.

Ao meu esposo, parceiro e amigo pela partilha diária da vida. Obrigada pelo carinho, a paciência e por sua capacidade de me trazer paz.

A professora Isolda, a todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

**Bárbara Medeiros Lins**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, em primeiro lugar, por seu infinito amor, por ter me dado saúde, força e disposição para a conclusão desse trabalho.

Aos meus pais, por seu amor incondicional, por me direcionar sempre pelos melhores caminhos e pelo incentivo a conclusão desse primeiro passo acadêmico.

Ao meu amado esposo, por toda sua dedicação e paciência para comigo, durante esses meses de dedicação a esse trabalho.

A minha família por todo amor dedicado a mim, todos os dias dessa árdua caminhada.

A nossa querida orientadora, professora Isolda, por toda dedicação, suporte e incentivo.

Aproveito para agradecer a Escola Padre Leonel da Franca, onde está junto de seus funcionários e alunos, sempre me receberam de braços abertos, para ajudar na execução desse trabalho.

**Fernanda Caroline Rodrigues Brito da Silva**

## **AGRADECIMENTOS**

Sou grato a Deus por ter me dado saúde e força para superar todas as dificuldades e desafios ao longo da vida acadêmica.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional, em especial a minha mãe heroína Maria Bezerra dos Santos que está muito orgulhosa, pois serei o primeiro a concluir um curso superior. Obrigado pelo incentivo nas horas difíceis de desânimo e cansaço.

A professora Isolda Viana, pelo incentivo, orientação, apoio e confiança na construção desse trabalho.

As minhas amigas Bárbara Lins e Fernanda Rodrigues que construíram esse trabalho junto comigo e fizeram parte da minha formação acadêmica.

Aos meus amigos, Cristiane Constantino, Edvânia Cristina, Jorge Alfredo, José Roberto, Márcia Jordanny e Murilo Barbosa por sempre me apoiarem nos momentos mais difíceis para que eu nunca desistisse dos meus objetivos.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

**Rodrigo Bezerra dos Santos**

**“A educação é um processo que continua ao longo de toda a vida, mas os pilares estão na educação da família e da escola.”**

**Andrea Ramal**

## RESUMO

A relação entre a família e a escola tem despertado um crescente interesse dado a sua importância para a educação e o desenvolvimento humano. Neste sentido, o objetivo dessa pesquisa é analisar a importância da relação família e escola para a formação do indivíduo. Evidenciamos o cenário atual da educação tomando como base o campo de pesquisa, qual seja, a Escola Municipal Padre Leonel da Franca, localizada em João Pessoa e também a Escola Estadual de Ensino Fundamental Doutor José Maria, em Pilar/PB. Assim, este estudo se trata de uma pesquisa de campo onde, por meio da aplicação de questionários, foram expostos os resultados alcançados acerca da necessidade e importância do acompanhamento da família como sendo parte integrante da escola, ao mesmo tempo como sendo detentora de elementos basilares e enriquecedores para um melhor desenvolvimento do aluno. Os participantes do estudo foram 30 pais de alunos, e 30 professores, os quais responderam, cada um deles, um tipo de questionário específico, ambos com oito questões. Desta maneira, foi possível concluir que, mesmo sabendo da necessidade desse tipo de relação, ainda há hoje uma dificuldade na aplicação e desenvolvimento de relação entre os pais e a escola, sendo necessário mudanças, uma vez que a escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. Para embasar teoricamente o trabalho e subsidiar a análise que foi realizada com o resultado da coleta de dados, fizemos estudo nas obras e artigos de Ferreira (2004), Barreto (2004), Oliveira (2000) e Rego (2003), entre outros.

**Palavras-Chave:** Escola. Pais. Alunos. Relação família e escola.

## **ABSTRACT**

The relationship between school and the family has attracted increasing interest given its importance for education and human development. In this sense, the objective of this research was to analyze the importance of the relation family and school for the formation of the student. Thus showing the current scenario of education based on the scenario in the Municipal School Padre Leonel da Franca School Of Fundamental Education Doutor José Maria. Thus, this study is about a field research, where through the application of questionnaires were presented the results achieved about the need and importance of family accompaniment as an integral part of the school, while being as basic and enriching for Development of the student. The participants of the study were 30 parents of students, and 30 teachers, who answered each one to a type of questionnaires that had 08 questions. In this way, it was possible to conclude that even knowing the need for this type of relationship, there is still a difficulty in the application and development of the relationship between parents and students, and thus changes are necessary, since the school has its methodology and philosophy to educate A child, however, she needs the family to carry out her educational project. In order to base the work theoretically and to support the analysis that was carried out with the result of the data collection, we studied the works and articles of Ferreira (2004), Barreto (2004), Oliveira (2000) and Rego (2003).

**Keywords:** School. Parents. Students. Relationship school and family.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Frequência de visitas dos pais à escola .....	35
Gráfico 2 – Participação dos pais em reunião escolar .....	36
Gráfico 3 – Participação dos pais nas atividades escolares.....	37
Gráfico 4 - Ajuda dos pais nas atividades escolares .....	38
Gráfico 5 – Satisfação dos pais com aprendizagem do filho .....	40
Gráfico 6 – Importância da parceria entre a família e a escola .....	41
Gráfico 7 – Frequência de reunião de pais .....	42
Gráfico 8 – Interesse dos pais pelo desempenho do filho .....	43
Gráfico 9 – Percentual de professores conhecem os pais .....	45
Gráfico 10 – Percepção dos professores acerca do acompanhamento dos pais.....	46
Gráfico 11 – Percepção dos professores acerca de sugestões dos pais .....	48
Gráfico 12 – Participação dos pais no Conselho de classe.....	49
Gráfico 13 – Participação dos pais na construção do Projeto Político Pedagógico ..	50

## **SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO FAMILIAR</b> .....	<b>15</b>
2.1 A ESCOLA .....	18
2.2 As relações de afetividade no desenvolvimento da aprendizagem .....	21
2.3 Para um bom relacionamento familiar .....	22
2.4 A importância do afeto no processo de ensino e de aprendizagem .....	23
2.5 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO E NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA .....	26
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>30</b>
3.1 CENÁRIO .....	30
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	31
3.3 INSTRUMENTO PARA A COLETA DOS DADOS .....	31
3.4 TIPO DE PESQUISA.....	32
3.5 ANÁLISE DE DADOS.....	33
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DE DADOS</b> .....	<b>34</b>
4.1 PERCEPÇÃO DOS pais ACERCA DE SUAS VISITAS À ESCOLA .....	34
4.2 PERCEPÇÃO dos pais ACERCA De sua PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES ESCOLARES E TAREFAS.....	37
4.3 PERCEPÇÃO ACERCA DA PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES E DA ESCOLA NA VISÃO DOS PAIS .....	39
4.4 PERCEPÇÃO dos professor ACERCA DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NO CENÁRIO ESCOLAR .....	42
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>55</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>58</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A educação escolar se trata da maior responsável pelas transformações na política, como também na economia, nas relações sociais e ao mesmo tempo na cultura de toda uma sociedade. Assim sendo, a escola apresenta como objetivo, fornecer os subsídios necessários, ou seja, aqueles que são imprescindíveis, para que o educando tenha a aptidão de poder atuar nessa sociedade de forma coletiva e responsável.

A educação é fundamental para a formação de uma sociedade igualitária e sustentável, onde a cidadania seja vivenciada nas relações sociais e principalmente nas relações entre o ser humano e o meio. Cabe a escola, oferecer caminhos que levem os educandos a se confrontarem com situações que permitam a formação de uma consciência acerca das pessoas e também do meio ao qual o ser humano se encontra inserido.

A educação tanto de criança como de jovens e adultos, na contemporaneidade, ganha um novo sentido, a partir de práticas que estão sendo desempenhadas nos espaços que são responsáveis por educar estas pessoas, sejam por meio das escolas, dos movimentos sociais, do trabalho, ou até mesmo, pelas práticas cotidianas que muitas vezes vem desempenhadas através do papel dos pais, ou da família como um todo (OLIVEIRA & BASTOS, 2000).

As autoras dizem que tal educação vem passando por intensas mudanças não apenas quanto às práticas desenvolvidas para responder às exigências da sociedade, mas quanto aos seus aspectos conceituais que, orientados por essas práticas, se reorganizam, ampliam, e são capazes de produzir outras esferas, e novos sentidos.

Neste contexto, cabe ainda mencionar que mesmo com a ocorrência de tantas mudanças e modernizações no âmbito escolar, existem certos fatores que ainda hoje não se modificaram. Tradicionalmente, a família vem sendo apontada como consistindo em uma parcela essencial no que diz respeito ao sucesso ou fracasso escolar.

Ocorre que a procura de uma harmonia entre família e escola precisa fazer parte de qualquer trabalho educativo que apresente como objetivo, a formação de um indivíduo autônomo. Tal harmonia entre escola e família fundamenta-se na

divisão do trabalho de educação de crianças, jovens e adultos, envolvendo expectativas que são recíprocas.

Compreendendo que as pessoas têm com elas a capacidade de aprender o tempo todo, nos mais diversos interesses que a vida lhe apresenta, o papel da família é fundamental, uma vez que é ela que determina, desde cedo, o que seus filhos necessitam aprender, quais são as instituições que precisam frequentar, o que é necessário terem conhecimento e ciência para assim tomarem as decisões que possam beneficiá-los no futuro. É também a família o maior exemplo diário acerca de tomadas de decisões e aprendizado na vida da criança, já que a família é o primeiro ambiente de convivência e a escola é o complemento a uma educação que é recebida desde cedo por ela.

Neste sentido, o presente estudo buscou responder a seguinte questão: até que ponto os pais têm a capacidade de colaborar, seja de forma positiva ou negativa, na vida acadêmica de seus filhos? Os pais presentes conseguem compreender que estão inteiramente ligados ao aprendizado e enriquecimento escolar dos seus filhos?

Esta pesquisa foi realizada tendo como base a importância da relação família e escola, e suas colaborações acerca do desenvolvimento tanto social como também intelectual da criança. Dessa maneira, o tema proposto se justifica pelas constantes ansiedades no que diz respeito às necessidades dessa relação que, enquanto instituições sociais que se relacionam de forma constante e eficaz no processo de desenvolvimento das pessoas, precisam determinar meios, evidenciar ferramentas e conscientizar as pessoas acerca dos elementos que podem ser usados como pontos de cooperação, para que tal processo aconteça de forma efetiva nas suas mais distintas esferas.

O tema estudado demonstrou ser relevante em consequência da necessidade que a sociedade contemporânea enfrenta com os problemas causados pela falta de uma relação efetiva entre a família e a escola. Observa-se os constantes apelos advindos de boa parcela da sociedade para as autoridades e comunidades, em uma busca constante de resgatar não apenas a instituição família, mas os seus valores, e a relação dos pais com os filhos, o que tem a capacidade de ser remodelada pela participação dos mesmos nas atividades dos filhos desde cedo, seja ela dentro ou fora das instituições escolares.

Outro fator importante na pesquisa vem a ser a relação da família com o desenvolvimento escolar da criança que se encontra conexas com a procura constante, por parte dos professores, em amainar o índice de fracassos escolares ou ainda de proporcionar um aprendizado que seja mais completo e dinâmico durante sua passagem escolar.

Assim sendo, este estudo buscou por meio de uma pesquisa de campo, observar e analisar a realidade existente no cenário família e escola, detectando assim, através da aplicação de questionários tanto com os pais, quanto com os professores, dados que pudessem diagnosticar se há, a participação dos pais na vida escolar de seus filhos, bem como, se isto é notado como um ponto positivo, negativo ou que acarrete em alguma dificuldade de aprendizado, na visão de seus professores.

O objetivo geral deste estudo foi analisar a importância da relação família e escola para a formação do indivíduo. As escolas que serviram de campo para a coleta dos dados foram: Escola Municipal Padre Leonel da Franca, da cidade de João Pessoa e Escola Estadual de Ensino Fundamental Doutor José Maria, da cidade de Pilar/PB. Os sujeitos da pesquisa foram os pais de alunos e os professores, os quais responderam a um questionário específico para que pudessemos ter elementos efetivos para análise da temática. Alguns autores deram suporte teórico ao estudo: Ferreira (2004), Barreto (2004), Oliveira (2000) e Rego (2003), entre outros.

O trabalho ficou assim estruturado: o tópico inicial fala sobre a origem da instituição familiar, em seguida sobre a escola, sobre a afetividade, as relações familiares, o ensino e aprendizagem e, por fim, sobre a importância da família no desenvolvimento e na educação da criança. Em seguida, descrevemos o aspecto metodológico da pesquisa e fizemos a análise dos resultados. Com este trabalho chegamos à conclusão que não existe uma relação efetiva entre os pais e os filhos no que tange ao acompanhamento das atividades escolares, assim como entre os pais e os professores, acarretando desarmonia entre a influência que a família poderia exercer no desenvolvimento dos seus filhos, e as propostas pedagógicas da escola para a formação do indivíduo.

## 2 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO FAMILIAR

Etimologicamente, o vocábulo família tem suas raízes no latim *famulus* e denota servo ou conjunto de escravos que pertencem ao mesmo dono. No entanto, esta procedência etimológica não explana a ponto de vista contemporâneo da instituição familiar, serve somente para evidenciar o conceito de agrupamento. Em sua raiz, a genealogia não trazia conotação idealista, eram somente patrimoniais, mencionando-se a imagem de importância à propriedade, assinalando assim, os escravos pertencentes a determinado dono ou propriedade.

No contexto romano, a instituição familiar era constituída por uma pessoa com capacidade patriarcal que abarcava a esposa, os filhos, os escravos e até mesmo os seus bens. Havia também um chefe que alimentava o chamado *pater familias*, em outras palavras, o domínio do administrador do clã (VENOSA, 2009).

Com relação ao tempo Medieval, o chefe de família era marcado pelo matrimônio, através da relação de lealdade, no caso fidelidade, e não novamente pelo acervo de propriedades, de bens. A integração doméstica era suscitada pelo matrimônio religioso, abrangendo os cônjuges, descendentes e ascendentes. Com o aparecimento da sociedade burguesa, a família começa a se fundamentar, além disso, nos títulos da autonomia da vontade, do individualismo, e por fim, do patrimonialismo. É percebida como propriedade privada do indivíduo (TÁVORA 2003).

Com o início da Revolução Industrial, o centro familiar continha aspecto patriarcal e hierarquizado, onde o pai era apresentado como o chefe da família, e era a quem todos da casa necessitavam terem submissão, importância e respeito, seguindo suas normas, sem a existência de nenhum questionamento, ou presença de contrariedade (VENOSA, 2009).

A família era constituída pelo conglomerado de parentes, como união de produção e extenso apoio à procriação. O Estado e a igreja católica – detentora de poder com relação aos indivíduos no período - constituíam normas legais e cânones como preceitos de coexistência em coletividade.

Um dado histórico com relação ao papel da mulher, merece destaque: as transformações pelas quais a sociedade passou com o advento da Revolução

Industrial do Século XVIII, deu a ela independência e início de conquista do seu espaço na sociedade, assumindo postos no mercado de trabalho, ambiente que antes pertencia apenas ao homem, contrariando o que se esperava dela, que era ser apenas dona do lar e reprodutora.

Com a independência financeira gerada pelas mulheres, aconteceram também, transformações no cerne doméstico, uma vez que a mulher transpôs a trabalhar fora do meio doméstico e, por consequência, passaram a adquirir seus próprios rendimentos, edificar sua capitalização e também, contribuir nos custos domésticos.

Ao passar dos anos, esse auxílio tornou-se indispensável para o sustento da instituição familiar, cunhando um novo modelo: o de famílias cuja administração permanecia sob a responsabilidade das mulheres. Sob intensa motivação da Revolução Francesa, o chamado Código Civil Brasileiro de 1916, constituía a família como instituto obrigatoriamente instituído por meio do casamento, onde as características sociais, éticas e morais predominavam sob a prosperidade, por meio do aforismo da frase “até que a morte nos separe” (ALBERGARIA, 1996).

Também neste momento, a instituição familiar era apresentada como integração de produção, claramente motivada pelo catolicismo, que fixava o casamento como figura de proliferação da classe. Não implicava os casos ou relações afetivas, o matrimônio convinha como figura de instituir patrimônio, onde com o decorrer do tempo, seriam transportados aos sucessores, sobrevividos de tal afinidade.

Depois de algum tempo, a sociedade sofreu diferentes modificações em diversas áreas, e a família não ficou ausente a tal fato. A ampla modificação se deu com a vigência da Constituição Federal de 1988, onde a igualdade entre cônjuges, liberdades e garantias da mulher foi alçada à condição de cláusula pétrea. O abrigo à família e seus formatos de autoridade transpuseram a ter limites gerais, as famílias originárias do casamento e da união estável passaram a ter tratamento específico, na Constituição (VENOSA, 2009).

A sociedade evoluiu e, acoplado a ela, o alargamento científico, que alcançou patamares jamais idealizados: a fecundação artificial em suas diferentes especialidades viabiliza, hoje em dia, ser admissível conceber um ser humano sem o comparecimento do componente sexual. Dentro desse argumento de

enriquecimento tecnológico, de avanço de ideias, a preocupação com o amparo ao indivíduo ganhou destaque. Nesse diapasão, a tutela do ser decorreu em ser a mais importante do que a tutela do ter (TÁVORA 2003).

Os novos valores que movem a sociedade atual desfazem, decisivamente, com o remoto arquétipo clássico de família. A coletividade presente atravessa a concepção de uma amostra familiar descentralizada, desmatrimonializada e social, onde o centro e o relevante é o afeto, e não mais a atração da riqueza, herança ou patrimônio.

A família pós-moderna baseia-se em apegos como a afeição, solidariedade e respeito recíproco em meio a seus componentes. A abrangência de família apresenta-se por meio de distintas configurações possíveis e plausíveis de se comprovar amor e afeto.

A família do novo milênio, ancorada na segurança constitucional, é igualitária, democrática e plural (não mais necessariamente casamentária), protegido todo e qualquer modelo de vivência afetiva. Essa família da pós-modernidade compreendida como estrutura sócio-afetiva, forjada em laços de solidariedade (FARIAS E ROSELVALD, 2015, p. 10 apud CAMELO, 2017).

A família passa a ser a célula basilar para o alargamento da personalidade humana. O primeiro grupo que o ser humano faz parte, é a família e é nesse lugar que tem a oportunidade de viver experiências boas e ruins como afeto, estímulo, apoio, respeito, frustrações, limites, tristezas, perdas, todas elas contribuem para a formação de sua personalidade.

Na família é onde acontece à integração, o amor, compreensão, confiança, estímulo e comunicação da relação, formas de proteção utilizadas para facilitar o processo de integração e participação do indivíduo nos diferentes grupos sociais da sociedade.

A família, passa então a ser compreendida como sendo um grupo social que exerce extrema relevância na vida das crianças, dos adolescentes e jovens, especialmente pelo fato de que estes estão a desenvolver o seu caráter, personalidade e liberdade de escolhas.

Compreende-se que o início da inserção das crianças na cultura, nos valores e nas normas de uma sociedade, começa na família. Como a UNICEFF (1990) nos ensina: "Para o desenvolvimento completo e harmonioso de sua personalidade, a

criança deve crescer num ambiente familiar, numa atmosfera de felicidade, amor e compreensão.”

É essencial que as crianças tomem conhecimento de suas origens, bem como respeitem os valores que são passados às gerações. Para assim, terem a sensação de pertencem a sua família, para não tentarem buscar uma outra identidade, que essa seja emprestada e não pertinente a eles. Pois, os filhos precisam ter prazer e se sentir orgulhosos por participarem dessa configuração familiar e social.

## 2.1 A ESCOLA

É nesse espaço físico, psicológico, social e cultural que os indivíduos processam o seu desenvolvimento global, mediante as atividades programadas e realizadas em sala de aula e fora dela (REGO, 2003).

O sistema escolar, além de envolver uma gama de pessoas, com características diferenciadas, inclui um número significativo de interações contínuas e complexas, em função dos estágios de desenvolvimento do aluno.

Trata-se de um ambiente multicultural que abrange também a constituição de laços que são afetivos e assim como a preparação para inserção destas pessoas para o convívio em sociedade, além de se demonstrar como sendo essencial para a formação de cada um, de mesma forma que auxilia no progresso da sociedade e da humanidade como um todo, ela não somente reflete as modificações contemporâneas como também precisa saber lidar com as distintas demandas que o mundo impõe.

Nesse sentido, Rego (2003) diz que uma das tarefas mais significantes da escola, é preparar tanto aqueles que são alunos como também aqueles que são professores e ao mesmo tempo os pais os auxiliando no convívio e os ensinando a viverem e ultrapassarem as dificuldades em um mundo que é dotado de rápidas modificações e conflitos interpessoais, colaborando para o processo de desenvolvimento de cada pessoa.

Ainda nesse cenário, agora tomando como base Szymanski (2001, p.90), ele cita que: “a escola tem um papel preponderante na constituição do sujeito, tanto do ponto de vista de seu desenvolvimento pessoal e emocional, quanto da constituição da identidade, além de sua inserção futura na sociedade”.

A escola vem se deparando com dificuldades em assimilar as transformações sociais e familiares, ao mesmo tempo em que agrupa as modernas tarefas que a ela tem sido confiada, mesmo que isso seja uma função recente. Contudo, a escola necessita ser vista e compreendida como se tratando de um caminho existente em meio a família e a sociedade, uma vez que, tanto a família quanto à sociedade está com seus olhares dotados de exigências sobre ela.

Acontece que, como afirma Rego (2003), a escola no ponto de vista e pelo olhar da sociedade se trata de uma extensão da família, compreendendo que é por meio dela, através de seus ensinamentos e ferramentas que se consegue desenvolver pessoas que sejam mais críticas e conscientes acerca tanto de seus direitos como também de seus deveres. Na verdade, encontrar maneiras que sejam capazes de favorecer um ambiente que seja conveniente e favorável não só a um indivíduo, mas a todos eles, compõe-se em um grande desafio que a escola atualmente apresenta. Assim, se faz possível notar que a função da escola supera a simples classe de mera transmissora da ciência e do conhecimento.

Coeso a tal entendimento, tomamos como base Szymanski (2001), que nos ensina que atualmente, cabe a escola propiciar recursos e ferramentas psicológicas voltadas tanto para a o avanço e evolução intelectual, como ao mesmo tempo social e cultural de cada indivíduo. Ao desenvolver, utilizando-se de atividades sistemáticas e de articulação dos conhecimentos culturalmente aparelhados, ela permite a assimilação da experiência aglomerada e as maneiras de pensar, de agir e de interagir com o resto da sociedade e com o mundo, provenientes exatamente de tais experiências. Ela harmoniza dessa maneira, o emprego da linguagem simbólica, a apreensão dos teores e entendimentos acadêmicos e compreensão dos mecanismos que se encontram envolvidos no funcionamento mental, basilares a metodologia de aprendizagem.

Assim sendo, a modernização do conhecimento cultural bem como a sua organização constante se trata de premissas que são significativas para compreender a função e papel dela, bem como a sua relação com aquele indivíduo que se encontra em processo de desenvolvimento.

Dessa maneira, faz-se preciso que a escola analise as suas práticas pedagógicas, de maneira a utilizá-las em busca de melhor atender as particularidades e características de seus alunos, o que a coloca em um patamar de

necessidade de uma parceria com a família, de maneira a alcançar suas finalidades educativas.

É significativo que a escola procure sempre estreitar e melhorar suas relações com a família, para que alcance cada vez mais bem-estar de cada aluno. Ao mesmo tempo em que para uma mais elevada fluência de seus objetivos, se faz necessário a da participação e colaboração da família tendo como centro a parceria e busca de um maior e melhor desenvolvimento da criança.

Assim, observa-se que as responsabilidades da escola atualmente, vão além de mera transmissora de conhecimento como mencionamos. Hoje em dia, compreende-se e enxerga-se que seu papel é extremamente mais amplo, mais profundo e mais importante. Tem como função árdua desenvolver a criança, educá-la para que esta aprenda a ter um bom convívio com as outras pessoas, em sociedade, para que tenha uma vida que seja mais realizada, afora de formar o profissional colaborando dessa maneira, para a melhoria de toda uma sociedade (REGO, 2003).

No século XXI, a escola apresenta como finalidade ou objetivo essencial a busca pelo estímulo potencial de cada aluno, estimulando o seu desenvolvimento em níveis físico, de personalidade, afetivo, desenvolvendo a sua consciência cidadã, seu nível cognitivo, sua moral, e ainda sua capacidade de intervenção no campo social, promovendo uma aprendizagem que ocorra de maneira contínua, propiciando, ao mesmo, jeitos diversificados de assimilar, de aprender e condições de inserção em seu meio social.

Isto quer dizer, essencialmente, que a escola precisa buscar promover atividades que estejam unidas aos domínios afetivo, motor, social e cognitivo, de maneira totalmente integrada à trajetória de vida de cada indivíduo.

[...] as ideias da mediação do conhecimento realizada pelo professor, por meio de materiais concretos, permitem que, na sala de aula, se incorpore uma ação coletiva que se estrutura e funciona graças ao uso de estratégias específicas, como o trabalho em grupo e aos pares e a realização de atividades recreativas, competitivas e jogos. Nisso, o uso de estratégias deve ser adaptado às realidades distintas dos alunos e professores, às demandas da comunidade e aos recursos disponíveis, tudo isso levando em conta as condições e peculiaridades de cada época ou momento histórico. (OLIVEIRA, 2000, p.78).

Assim sendo, é significativo identificar as condições progressistas dos segmentos: professores, alunos, pais e comunidade, em geral, para a idealização, planejamento e organização de atividades no cenário escolar.

Em resumo, a escola se trata de uma instituição na qual se priorizam as atividades educativas formais, sendo compreendida também como um lugar de espaço voltado ao desenvolvimento e progresso de cada aluno. Nesse sentido, se faz necessário considerar os padrões; aprendizagem e o currículo, e em uma compreensão mais alargada, precisa envolver completas as experiências desenvolvidas nesse âmbito. Isto é, cabe e se faz necessário considerar os padrões relacionais, bem como os aspectos culturais, os cognitivos, os afetivos, os sociais e os históricos que se encontram presentes tanto nas interações como nas relações em meio aos mais distintos segmentos.

Assim sendo, os conhecimentos provenientes da vivência familiar podem e devem ser utilizados como se tratando de mediadores para a constituição dos conhecimentos científicos que são desenvolvidos ao mesmo tempo pela escola.

## 2.2 AS RELAÇÕES DE AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

A palavra afeto vem de uma língua chamada latim e significa estima, simpatia, amizade e amor. A relação de afetividade é a interação de carinho ou cuidado que se tem com o outro, permitindo que seja livre para demonstrar seus sentimentos e emoções. Os pais, por meio da presença, podem ser referência de afeto para o filho, podem tocá-lo de diferentes formas: pelo olhar, pelo sorriso, pelo carinho, pelas palavras. O afeto é um conjunto de fenômenos que se manifestam em forma de emoção (FERREIRA, 2004).

Ao nascer, a criança já traz, na estrutura do cérebro, uma parte definida para controlar as emoções. É o chamado Sistema Límbico, que nada mais é do que responsável por regular os sentimentos do ser humano.

De acordo com Barreto (2004, p.79), o mesmo define a afetividade como sendo:

O conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões acompanhados sempre de impressão de

dor, prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza.

Almeida e Mahoney (2005) a afetividade refere-se à capacidade do ser humano de ser afetado pelo mundo externo/interno por sensações agradáveis e desagradáveis, o autor ainda diferencia afetividade de emoção, está como a exteriorização da afetividade, sua expressão motora; do sentimento referindo-se a expressão representacional da afetividade; e da paixão, esta “revela o aparecimento do autocontrole para dominar uma situação.

O indivíduo tem como aspectos visíveis possuir vínculos afetivos, a sua afetividade mostra-se no convívio com o mundo escolar, sua comunidade familiar e social os conteúdos, com a escola como instituição que possui uma história e características próprias, na relação com os alunos, com o professor e com ele mesmo.

### 2.3 PARA UM BOM RELACIONAMENTO FAMILIAR

O afeto é um dos elementos formador de vínculos, está relacionado à disposição seja de forma positiva ou negativa do sujeito por algo. A partir dele, são demonstrados sentimentos, como também, emoções por uma pessoa, um lugar, um objeto ou uma ideia.

Já comprovado cientificamente que não só humanos fazem demonstração de afeto, mas os animais também expressam afeto com suas ações, o afeto é capaz de modificar o nosso comportamento, de forma a influenciar na forma como agimos e pensamos.

A relação afetiva é decorrente dos princípios do Direito de Família, estando presente na atual Constituição Federal e no Código Civil Brasileiro de 2002. É por meio do afeto, do cuidado e do amor, que as relações familiares constituem a essência para garantir à proteção, o diálogo e a compreensão que modela o desenvolvimento da criança de forma assertiva, para que possa enfrentar as situações de adversidades na sociedade.

Uma relação afetiva promove responsabilidade sobre a outra pessoa, como também, amadurecimento emocional nativo dos vínculos familiares. Percebemos

que o caminho de vida percorrido pelo sujeito permite presumir se o mesmo tem condições para assumir a responsabilidade de uma relação.

Segundo Silva (2013) a temática da relação afetiva tem o seu sentido devido à dependência que alguns indivíduos desenvolvem quando estão ligados a um relacionamento, tornando o outro a razão da sua existência.

O vínculo afetivo é desenvolvido nos primeiros dias de vida com a mãe e qualquer situação que gere mal-estar entre mãe e filho, será transpassado em relacionamentos futuros da vida do indivíduo. A relação afetiva em sua construção provoca habilidades emocionais, que são influenciadas pelo decorrer da vida da pessoa, caracterizando um ambiente saudável ou não saudável.

## 2.4 A IMPORTÂNCIA DO AFETO NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Sabemos que para desempenharmos uma profissão é necessária uma preparação, de cursos que nos capacitem, pois devemos realizar de forma satisfatória a tarefa que nos é destinada.

Porém, existe uma tarefa muito complexa e que é realizada ao acaso sem nenhum preparo: educar filhos. E essa ação educativa necessita de amor, cuidado, atenção, respeito, afetividade. Os filhos precisam de liberdade, mas também, precisam de limites para que eles se sintam protegidos.

Muitos pais querem o melhor para os seus filhos, mas algumas atitudes não contribuem para isso, pois a falta de atenção aos acontecimentos no dia-a-dia de seus filhos, como por exemplo: o mau comportamento na escola e em casa, que acaba refletindo em notas baixas e muitas vezes em agressividade.

Esses elementos mostram que algo não está como deveria e essa é a oportunidade de chamar à atenção dos pais, que muitas vezes finge que o problema não está acontecendo.

A criança precisa de uma estrutura familiar que esteja presente, pois a tendência é que busquem referências em seus familiares e professores, por meio de palavras, atitudes, gestos, por isso nós, como professores e familiares, temos que assumir uma grande responsabilidade na formação dessas crianças.

A diferença entre as crianças que recebem afeto na família e no espaço escolar e aquelas que não recebem é notória, pois as que não recebem têm uma tendência a ser mais agressivas e na maioria das vezes encontram dificuldades em solucionar problemas. A família e a escola têm a função de sociabilizar e estruturar as crianças, estabelecendo vínculos afetivos, como também, unindo-se no amor e nas frustrações.

A família e a escola devem ser parceiras no incentivo aos alunos para que possam superar suas frustrações e medos. Pois, é necessário que ambas estejam interligadas na transmissão de saberes para os filhos e alunos, dessa forma, estarão contribuindo para formar cidadãos comprometidos.

No entanto, percebemos que os pais passam a responsabilidade de educar seus filhos para a escola, faltando uma parceria que, estando presente, é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança.

De acordo com experiências relatadas por professores, é afirmado que as crianças que tem uma base familiar estruturada com atenção e carinho tendem a desempenhar um melhor comportamento na escola, pois o diálogo e os bons exemplos devem fazer parte da construção do caráter das crianças.

É de extrema importância que os pais se preocupem com a formação dos seus filhos e que os preparem para conviver em harmonia com a sociedade, enfrentando as dificuldades presentes no dia-a-dia e superando os problemas futuros.

A escola é um complemento da educação vinda de casa. As crianças aprendem a socializar-se com os professores e colegas, a conviverem em grupo. A formação inicial é a família, pois “por mais que a escola infantil propicie um clima familiar à criança, ainda assim é apenas uma escola” (TIBA, 2008, p. 29). A escola não pode substituir o afeto, o amor, a dedicação, o diálogo e o companheirismo familiar. Essas atitudes exigem dos pais uma dedicação e faz parte de um compromisso intransferível. Porém, cabe a escola contar com profissionais capacitados, solidários e afetuosos com o objetivo de garantir uma relação amorosa e amigável com os alunos.

Atualmente, constatamos que a falta de diálogo e de afetividade entre os pais e filhos, gera um grande prejuízo na relação familiar. É comprovado que quando a criança recebe amor e afetividade, a mesma tem uma maior possibilidade de

expressar carinho e ternura, portanto, uma pessoa mais confiante, mais segura, com capacidade de administrar e resolver problemas cotidianos, diferente das crianças que são tratadas com indiferença ou recebem apenas broncas, estas terão probabilidade de serem agressivas.

Nolte (2003) declara que:

Se as crianças vivem ouvindo críticas, aprendem a condenar. Se convivem com a hostilidade, aprendem a brigar. Se as crianças vivem com medo, aprendem a ser medrosas. Se as crianças convivem com a pena, aprendem a ter pena de si mesmas. Se vivem sendo ridicularizadas, aprendem a ser tímidas. Se convivem com a inveja, aprendem a invejar. Se vivem com vergonha, aprendem a sentir culpa. Se vivem sendo incentivadas, aprendem a ter confiança em si mesmas. Se as crianças vivenciam a tolerância, aprendem a ser pacientes. Se vivenciam os elogios, aprendem a apreciar. Se vivenciam a aceitação, aprendem a amar. Se vivenciam a aprovação, aprendem a gostar de si mesmas. Se vivenciam o reconhecimento, aprendem que é bom ter um objetivo. Se as crianças vivem partilhando, aprendem o que é generosidade. Se convivem com a sinceridade, aprendem a veracidade. Se convivem com a equidade, aprendem o que é justiça. Se convivem com a bondade e consideração, aprende o que é respeito. Se as crianças vivem com segurança, aprendem a ter confiança em si mesmas e naqueles que as cercam. Se as crianças convivem com a afabilidade e a amizade, aprendem que o mundo é um bom lugar para se viver (NOLTE, 2003, p.06)

É possível perceber, que as crianças aprendem o que vivenciam, porém, essa vivência pode ser construtiva ou destrutiva na formação de sua personalidade. De acordo com a teoria piagetiana, a afetividade desempenha um papel de fonte de energia para o funcionamento da inteligência.

Piaget (1998), afirma que a afetividade não modifica a estrutura da inteligência, porém é energia que impulsiona a ação de aprender, podendo comparar a afetividade com o combustível do processo de ensino-aprendizagem.

As crianças se relacionam grande parte do tempo com os pais, esses desempenham um papel de extrema importância no desenvolvimento da mesma. A família deve acompanhar o crescimento, estimulando as crianças de forma a transformá-las em seres humanos com possibilidades de se relacionar com o meio físico e social, correspondendo às exigências necessárias à sua adaptação ao mundo. As crianças aprendem de forma contínua através dos pais, pois observam e copiam as suas atitudes ao decorrer da vida.

A família é a unidade básica no desenvolvimento infantil, pois produzem relações de cuidado, de proteção, de acolhimento e respeito à individualidade. Sendo o primeiro vínculo afetivo estabelecido, a princípio, com a mãe.

Os pais podem favorecer ou prejudicar o processo de aprendizagem de seus filhos. No âmbito escolar, as crianças, muitas vezes, demonstram dificuldades de adaptação que podem ser ocasionadas por conflitos e crises de um sistema familiar ineficiente.

A família é a instituição mais privilegiada da educação, pois é no seu meio que a criança nasce e existe e onde se desperta como pessoa exercendo enorme influência seja na integração escolar ou no desenvolvimento dos filhos.

## 2.5 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO E NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

O primeiro grupo que o ser humano faz parte, é a família e é nesse lugar onde o mesmo tem a oportunidade de viver experiências boas ou ruins. Mas é necessário que cada uma dessas experiências possa serem vividas com afeto, estímulo, apoio, respeito, limitações, compreensão acerca das tristezas, das perdas, entre tantos outros sentimentos, que através de suas descobertas e desenvolvimentos as crianças possuem.

Cada uma dessas fases ou acontecimentos contribuem para a formação de sua personalidade. É no seio familiar que os primeiros conhecimentos são recebidos ou aprendidos por cada criança no caminhar de todo o seu crescimento, é por meio deles que estes menores aprendem a melhor maneira de se alimentar, se higienizar, se prevenir, bem como aprendem diferentes cuidados que são necessários para seu próprio desenvolvimento como ser humano.

Segundo Nachard (2013), é necessária a presença e acompanhamento da família para que ocorra um lugar de pluralidade de concepções, valores e crenças acerca dos problemas e cenários que envolvem o dia a dia das crianças, adolescentes e jovens. Nesse contexto, a família cria seus princípios e valores para educar os filhos e a escola então auxiliará nesse desenvolvimento e educação sendo a mesma complementada a educação dada no seio familiar.

Em busca de que a criança fosse preservada no decorrer do movimento histórico da sociedade brasileira, foram criados mecanismos que viessem a garantir que esses direitos fossem respeitados.

Uma dessas ferramentas vem a ser a chamada Constituição Federal do Brasil, promulgada em 1988 por meio de seu artigo 227, mais recentemente no Estatuto da Criança e do Adolescente, no Capítulo III, Seção I, em seu art. 19, que estabelece: “Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes” (BRASIL, 1990, p.26).

Contudo, ainda que exista leis, atualmente, de uma maneira infeliz de mesma forma vivenciamos ou ouvimos relatos de descasos e violências praticadas contra estes menores, e a maior parte destes casos estas crianças sofrem abusos ou são violentadas pelos seus próprios responsáveis, além de agressões que variam de psicológicas a físicas.

Apesar de existirem diversas campanhas que estão voltadas para a divulgação de informações que colaborem e busquem assegurar o bem-estar destes menores, a exemplo dos projetos desenvolvidos pelas Políticas Públicas, através dos distintos poderes, os índices de casos de violências contra a criança, ocorre em todas as classes sociais, nos mais variados ambientes e nas díspares concepções familiares.

Portanto, é necessário a compreensão que nesta fase de vida, é de extrema significância que os responsáveis reflitam acerca da confusão que a infância retrata, uma vez que, atitudes impensadas nos dias de hoje, tem com a capacidade de refletir seja de maneira positiva ou negativa na fase da infância ou anos mais tarde.

As crianças interagem a maior parte do tempo com os pais, são diversos os números de fatores que se encontram conexos à formação e também ao desenvolvimento de uma pessoa e da sociedade no qual o mesmo se encontra inserido, especialmente o seu grupo familiar, que como evidenciamos, tem a capacidade de refletir de forma expressiva no desenvolvimento e formação do ser humano.

Cabe mencionar que um grupo de pessoas progredem, ou seja, evoluem, tendo como base a evolução dos seres que a constituem. Acontecimentos ocorridos

durante a infância de um sujeito e o meio ambiente que o cerca, apresenta com ela a capacidade de influenciar e muitas vezes chega a determinar as características e determinados comportamentos que o mesmo pode vir a exibir na fase de sua vida adulta.

Nesse sentido, se faz relevante advertir, que nos casos em que os exemplos são errados, ou que a criança passa por episódios que os preenchem de sentimentos ruins, ou de medos, tais episódios deixa nesses menores uma predisposição e o que acaba por condicioná-los a realizarem escolhas que terão com elas a capacidade de definir toda a sua vida como por exemplo, a sua escolha profissional, a escolha de sua companheira, e várias outras circunstâncias ao longo de sua vida, até mesmo a forma de se relacionar de desenvolver-se (WEIL, 2000).

A respeito disto, o autor diz que os fracassos no âmbito da vida social e também na vida íntima do adulto em diversos momentos possuem origem em erros que foram passados no campo de sua educação, ou de pais excessivamente rígidos, que podem levar estas pessoas à timidez e à eterna rebeldia, um destes exemplos vem a ser os pais que brigam entre si na presença da criança, o que pode vir a gerar instabilidade e incapacidade da criança que passou isso na infância, em seu futuro, de ter uma crença ou de uma vivência em um matrimônio feliz.

Desta maneira, fica evidente que não basta um pai ou uma mãe preocupar-se com a alimentação, a saúde e diferentes aspectos materiais, se não oferecerem um ambiente de respeito recíproco e atitudes éticas no seu cotidiano.

Fica evidente, que a família desempenha um papel de extrema significância ao que diz respeito ao desenvolvimento da criança, compreendendo que é por meio desta que se é possível a construção de indivíduos adultos que possam ter sobre eles uma visão de uma boa autoestima e onde as mesmas aprendem a enfrentar desafios, ao mesmo tempo em que sabem assumir responsabilidades.

O seio familiar, e as pessoas as quais a criança ama, e que os enxerga como espelho ao que eles desejam ser, precisam assegurar a sobrevivência destes menores, de mesma forma que o seu crescimento saudável, a sua socialização em meio aos comportamentos fundamentais de educação e comunicação. A verdade é que os pais precisam sempre desempenhar esforço em busca de fomentar a existência de um diálogo e conseqüentemente os laços familiares que são tão importantes para o desenvolvimento da criança (NOLTE, 2003).

A verdadeira educação nos valores transmite-se, passa dos pais para os seus filhos desde o dia do nascimento até ao final da vida. A família é a instituição mais privilegiada da educação, pois é no seu meio natural que o homem nasce e existe e onde se desperta como pessoa. Exerce enorme influência quer na integração escolar quer no desenvolvimento dos filhos. Daí a importância da união das instituições sociais na formação educacional das crianças, ou seja, da família aliada ao cenário escolar (NACHARD, 2013).

Não há uma única maneira que seja a mais eficaz ou a correta de envolver os pais no contexto escolar de seus filhos. As escolas precisam buscar oferecer um menu que tenham com eles a capacidade de adaptação as características e necessidades de uma comunidade educativa que seja cada vez mais heterogênea.

A intensidade do contato se demonstra como sendo extremamente importante e precisa abranger reuniões gerais e o recurso à comunicação escrita, mas, sobretudo os encontros desses agentes (escola e família), tendo a conscientização tanto do corpo escolar quanto da própria família do aluno para o quanto é importante esta participação.

A relação envolvendo a escola e a família precisa estar em perfeita harmonia para que ocorra um processo de educação eficiente, uma vez que a escola é uma instituição que possui o objetivo de complementar o ambiente familiar. Sendo assim, a escola não deve funcionar sem a família e vice-versa, pois uma depende diretamente da outra visando ao desenvolvimento social e educacional das crianças.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir, abordaremos a descrição da metodologia empregada neste estudo, a fim de expor os caminhos que foram percorridos no levantamento dos dados e na análise dos mesmos, dados estes coletados através da aplicação de questionários com o corpo professor e os pais de alunos da Escola Municipal Padre Leonel da Franca, localizada no Bairro Ernesto Geisel, no município de João Pessoa, e o corpo professor e os pais de alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Doutor José Maria, no município de Pilar - PB.

Iniciaremos com uma abreviada caracterização dos locais de realização da pesquisa, em seguida traçaremos o perfil dos sujeitos envolvidos, professor e pais dos alunos, descreveremos o instrumento utilizado para a coleta dos dados, o tipo de pesquisa e a técnica empregada para a análise dos resultados.

#### 3.1 CENÁRIO

A Escola Municipal Padre Leonel da Franca fica localizada no Bairro Ernesto Geisel, no município de João Pessoa é uma escola de pequeno porte, pois tem 307 alunos, 17 professores bem distribuídos e qualificados, e 31 funcionários. Tem 10 salas de aula e funciona nos turnos da manhã e tarde com o ensino fundamental e também ensino médio. É considerada uma escola de referência na localidade porque atende crianças com algumas deficiências e dispõe de sala de recursos, sala de informática, sala de jogos, serviço social e acompanhamento psicopedagógico. Outros dados: atende a uma comunidade de classe média e está em bom estado de conservação. Durante nossas visitas à escola percebemos que a equipe gestora era composta por uma gestora geral e três adjuntas, se fazendo presentes em todos os turnos, contribuindo assim, para um funcionamento eficaz da instituição.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Doutor José Maria, situado na praça João José Maroja – 462, na cidade de Pilar-PB. Conta com o número de 350 alunos, 23 professores, e o total de 37 funcionários os quais incluem uma Gestora e duas Vice-Gestoras. A escola funciona nos turnos da manhã, tarde e noite com aulas do ensino infantil e anos iniciais do ensino fundamental durante o dia e com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) durante a noite. Ela também

conta com o projeto Mais Educação e atende as comunidades urbana e rural nos períodos da tarde e da noite.

### 3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Tomado por base Vergara (2004), a chamada população amostral ou amostra se trata de uma parcela do universo (população), eleita de acordo com determinado critério de representatividade. Dessa forma, existem duas espécies de amostra: a probabilística, fundamentada em procedimentos estatísticos e a não probabilística, fundamentada na seleção por acessibilidade e por tipicidade. Ainda segundo o autor, “os sujeitos de uma pesquisa são aqueles que fornecerão os dados que o autor necessita para fazer a pesquisa”. (VERGARA, 2004, p.53).

No caso da nossa pesquisa, houve a participação de 30 professor das duas escolas selecionadas, que se dispuseram a colaborar com a pesquisa em questão e 30 pais de alunos escolhidos aleatoriamente, os professores foram todos os que fazem parte da escola, enquanto que os pais foram escolhidos de forma aleatória, ou seja, aqueles que no momento de aplicação dos questionários estavam na escola, e se dispuseram a responder as questões.

### 3.3 INSTRUMENTO PARA A COLETA DOS DADOS

Usamos para coletar os dados, um questionário estruturado com perguntas que apresentam as respostas para serem marcadas, de forma direcionada ou seja, que possuem alternativas para serem respondidas por escrito. A vantagem do questionário, é que um número maior de participantes puderam respondê-lo, não exige gastos financeiros para a sua aplicação e garante o anonimato das respostas.

Tomando como base Boyd e Wetfall (1964) os mesmos categorizam os questionários por meio dos métodos de comunicação empregados: seja entrevista pessoal, por telefone ou ainda pelo correio. O questionário se trata de um conjunto de perguntas, no qual o indivíduo lê e responde sem que seja necessária a presença de um entrevistador de fato. O mesmo pode ser entregue tanto pessoalmente, como via correio, fax, *internet*, entre outros. Nesse estudo, os questionários foram entregues aos pais e professores por meio do responsável pela pesquisa.

Foram aplicados durante o mês de junho de 2017, 30 questionários com os professores e 30 com os pais dos alunos, num total de 60 colaboradores. Eles continham 8 perguntas que nos permitiram entender melhor a relação família e escola, suas possibilidades e desafios que precisam ser superados, no sentido de colaborarem para que os alunos consigam ter um melhor desempenho na sua vida escolar.

### 3.4 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa aplicada por meio deste estudo, se trata de uma pesquisa descritiva, ou seja, neste tipo de pesquisa realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. A finalidade da pesquisa descritiva é observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos, sem, contudo, entrar no mérito dos conteúdos.

Nesse sentido, a pesquisa desempenhada se deu no intuito da busca de evidenciar a relação família e escola na Escola Municipal Padre Leonel da Franca e na Escola Estadual de Ensino Fundamental Doutor José Maria respaldaram-se por meio do emprego de uma pesquisa descritiva.

Tomando como base o Perovano (2014), o mesmo nos ensina:

O processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. Esse tipo de pesquisa pode ser entendido como um estudo de caso onde, após a coleta de dados, é realizada uma análise das relações entre as variáveis para uma posterior determinação dos efeitos resultantes em uma empresa, sistema de produção ou produto.

Nesse sentido, foram aplicados questionários nas escolas acima citadas, com o intuito de responder ao problema da pesquisa, bem como, alcançar o objetivo do estudo. No que diz respeito a parcela do estudo bibliográfico, os estudos utilizados para a concretização do referencial teórico tiveram como base fontes já publicadas, tais como artigos, dissertações, livros, monografias, pesquisas e periódicos. Estes trazem abordagem sobre o tema escolhido, permitindo que sejam utilizados para analisar a correlação entre os dados estudados, demonstrando dessa maneira, uma comparação e explanação quanto ao progresso e desenvolvimento ao que diz

respeito a relação família x escola, de maneira a deixar claro o grau de relevância dessa relação para o desenvolvimento da criança no contexto escolar.

Dessa maneira, por meio da metodologia citada chegou-se à resposta do problema já mencionado por meio deste estudo, da mesma forma como ao alcance do objetivo já delineado e mencionado no decorrer deste trabalho.

Esses métodos de pesquisa foram importantes neste trabalho, entendendo que tal assunto é muito debatido e abordado por organizações governamentais ou não, pela sociedade de maneira geral, fórum e trabalhos científicos, para tanto foram utilizados documentos e referências pertinentes à temática.

### 3.5 ANÁLISE DE DADOS

Os dados alcançados por meio do estudo, ou seja, as repostas encontradas através da coleta de dados levantados por meio dos questionários, foram agrupados de maneira a corroborar com as categorias e classificações de análise. A aceção destas categorias de análise admitiu que as informações pudessem ser confrontadas.

Este confronto permitiu a interligação e a assimilação dos pressupostos do estudo; além de analisar a percepção das pessoas que responderam às perguntas existentes nos questionários; e evidenciar, a nossa linha de investigação, tornando-a mais livre no que diz respeito a ocorrência de interpretações eminentemente subjetivas.

Os resultados coletados foram tratados estatisticamente, analisados e apresentados em gráficos no tópico a seguir.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DE DADOS

Harmonizar o conhecimento obtido sobre o tema e sobre o processo de pesquisa, se faz necessário. Assim, para Grawitz (1975), a fase de análise e interpretação dos resultados é delicada e exige habilidade do pesquisador de ponderar entre o rigor científico e a intuição.

Visando dar maior clareza aos resultados obtidos com a coleta e tratamento dos dados, dividiu-se a análise na percepção de cada gráfico, demonstrando desta maneira, o resultado obtido através da aplicação do instrumento da pesquisa.

Foram aplicados no total 60 (sessenta) questionários, sendo deste total, 30 (trinta) respondidos por pais de alunos de 1º ao 4º ano, e 30 (trinta) por professor do 1º ao 5º ano.

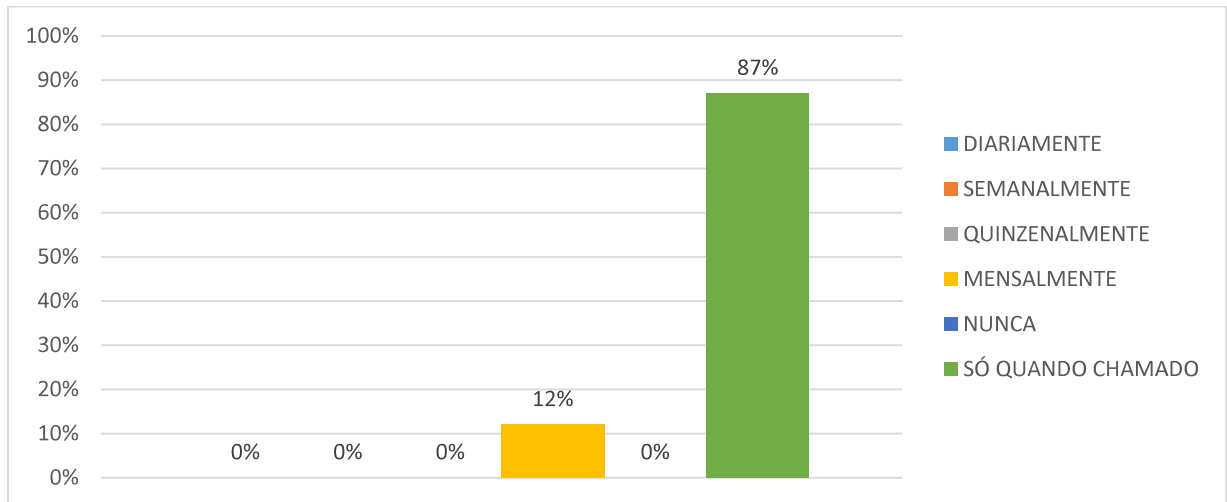
Analisaremos a seguir a percepção dos mesmos acerca do ensino, do aprendizado e da importância da relação pais x escola.

### 4.1 PERCEPÇÃO DOS PAIS ACERCA DE SUAS VISITAS À ESCOLA

Tanto os pais quanto os professores foram indagados acerca da participação dos pais na reunião da escola, e acerca da frequência de visitas por partes dos pais à instituição escolar.

Os pais foram levados a responder a seguinte questão: “Com que frequência você visita a escola de seu filho?” Esta pergunta foi feita por entendermos que a escola é um espaço onde a criança passa boa parte do seu dia, é responsável pelo desenvolvimento não só cultural, mas pessoal, assim como na construção da sua identidade. No Gráfico 1 abaixo, percebemos que não há interesse dos pais em ir com frequência à escola, mas só quando são chamados.

**Gráfico 1 – Frequência de visitas dos pais à escola**



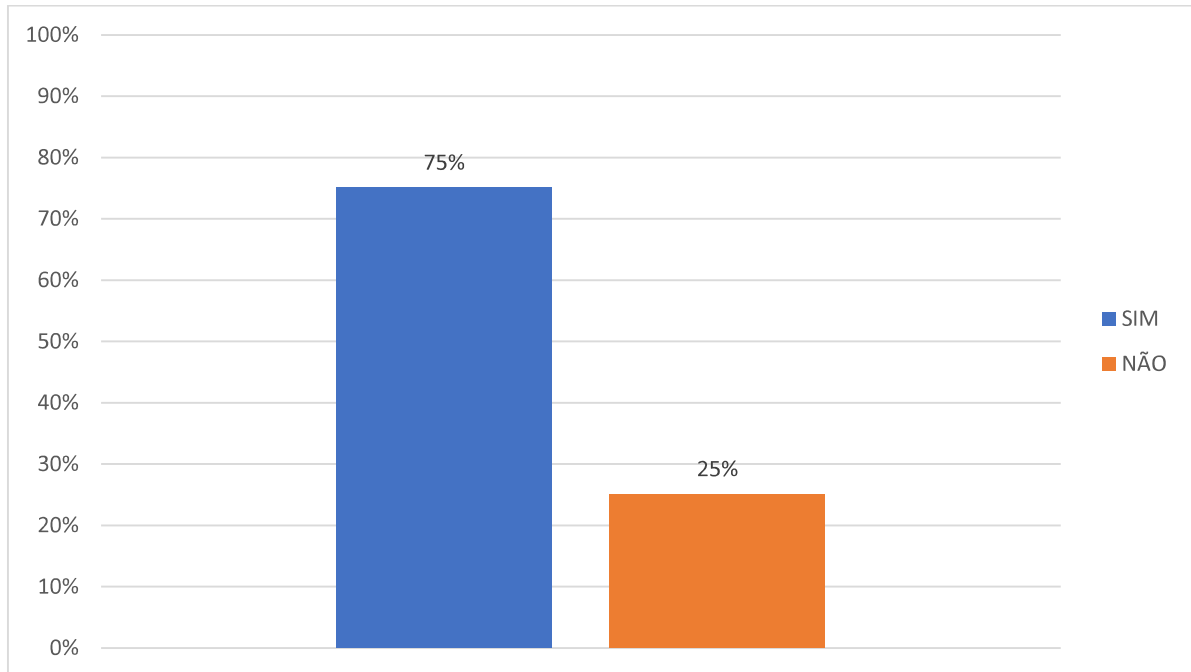
Fica evidente, por meio das respostas, que boa parte dos pais, 87% deles, apenas vai à escola quando é chamada pelo corpo professor não tendo, portanto, o interesse de fazer um acompanhamento diário, tanto da evolução da aprendizagem, quanto do desenvolvimento geral do filho na visão dos seus professores no que diz respeito ao desempenho do aluno.

É possível observar, ainda no Gráfico 1, que apenas uma minoria dos pais mencionou visitar a escola mensalmente, o equivalente a 12%. Neste sentido, é possível analisar por meio deste resultado, que o acompanhamento dos alunos por parte dos pais muitas vezes é deixado de lado, sobrecarregando a escola, que acaba assumindo toda uma responsabilidade da educação. É necessário a existência de ferramentas que sejam capazes de motivar e evidenciar a riqueza acerca de um bom desempenho e educação para os alunos que possuem aliados no acompanhamento do desempenho na escola, através dos pais que participam, e assim, conseguem identificar melhorias, dificuldades e realidade de seu filho como aluno.

Ainda a respeito disto, os pais dos alunos, mais uma vez foram perguntados acerca de sua participação nas eventuais reuniões da escola, sendo indagado com a seguinte pergunta: “Você participou da última reunião escolar?” Normalmente os pais são convidados para as reuniões a fim de mantê-los informados sobre a programação das atividades que a escola promoverá, sobre a adoção do livro didático, apresentação dos professores, as normas a serem adotadas durante o ano, mas pouco se fala sobre a importância e a necessidade de manter esse vínculo

independente desses momentos específicos. No Gráfico 2 percebemos que, mesmo convidados, há um percentual de pais que não compareceram à escola.

**Gráfico 2 – Participação dos pais em reunião escolar**



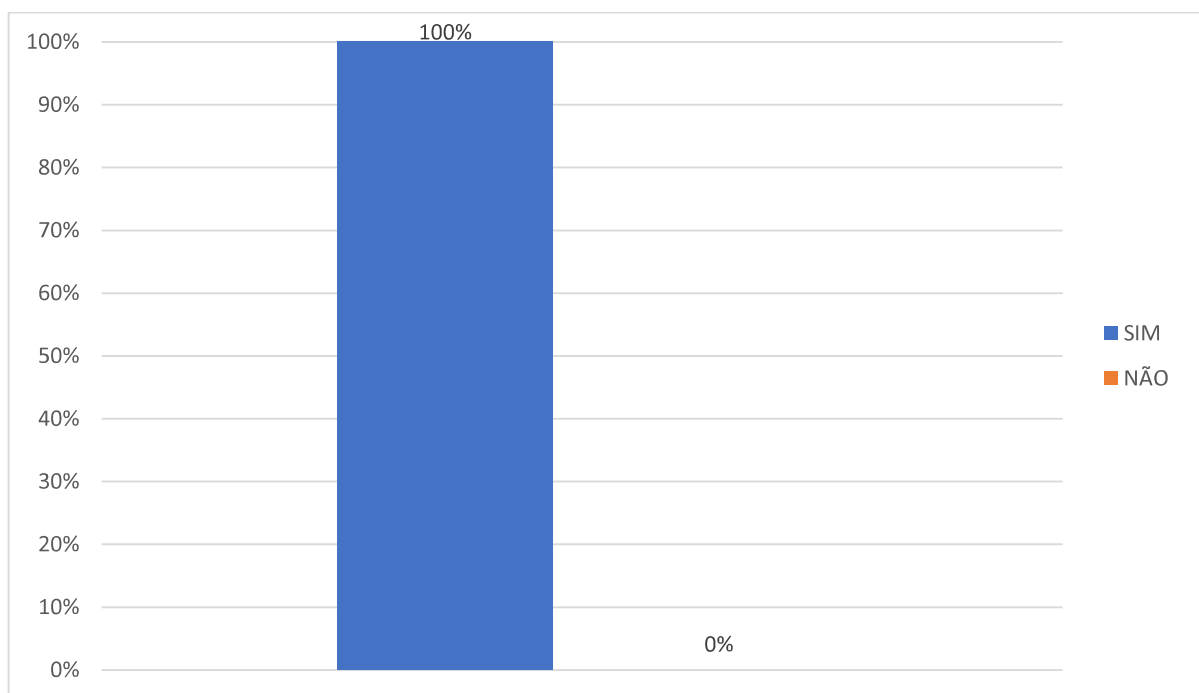
Como podemos notar, uma vez chamados à instituição, os pais em sua maioria, 75%, buscam cumprir a esse chamado, sendo portanto, imprescindível que a escola busque também por meio dessas reuniões, conscientizar esses pais acerca da importância do acompanhamento do menor também diariamente, seja por meio de conversas que indaguem acerca de seu cotidiano escolar, seja por meio de auxílio nas tarefas em casa, seja por meio de conversas frequentes com os professores de seus filhos, ou até mesmo, mais momentos de partilha e descontração com seus filhos no decorrer de seu dia a dia.

Compete também analisar o fato de que se os pais conseguem organizar tempo para ir às reuniões das escolas, também podem organizar o seu tempo para que previamente tenham planejado momentos como estes, para seus filhos, de acompanhamento escolar, tendo em vista o enriquecimento e importância que tais atos podem ocasionar na vida estudantil do menor, desenvolvendo, portanto, um ensino mais eficaz e voltado para o crescimento e detecção de dificuldades acerca da aprendizagem da criança.

## 4.2 PERCEPÇÃO DOS PAIS ACERCA DE SUA PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES ESCOLARES E TAREFAS

Referente às atividades escolares e participação dos pais nas mesmas, fizemos aos pais a seguinte questão: “Você acompanha seu filho nas tarefas escolares passadas para casa?” Vejamos os dados coletados na resposta, através do Gráfico 3, abaixo.

**Gráfico 3 – Participação dos pais nas atividades escolares**

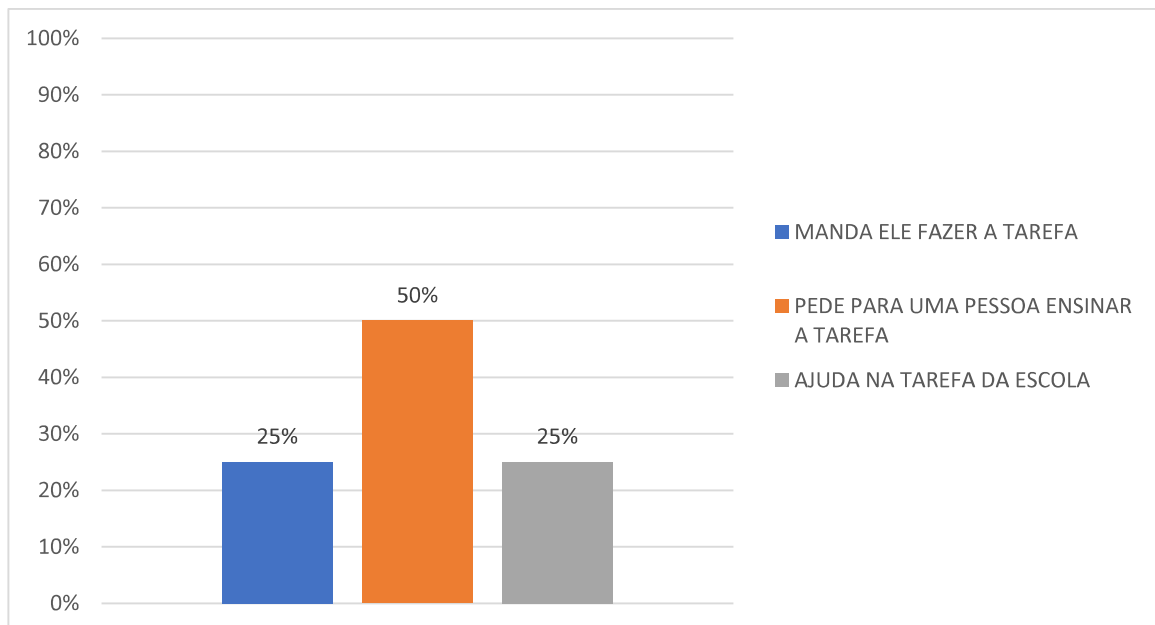


Ao serem perguntados acerca do acompanhamento das tarefas de casa a totalidade, afirmou que auxilia os seus filhos nas atividades de casa. Sendo assim, é possível analisar que os pais possuem ciência da necessidade de acompanhando do aluno na realização das tarefas de casa.

Nesse sentido, e tomando como base Ferreira (2016) se faz relevante atentar ao fato que a demonstração de interesse pela vida escolar dos filhos se trata de uma parcela essencial em seu processo de aprendizagem. Ao observar que pais e família se interessam por seus estudos e por suas experiências escolares a criança sente-se apreciada, ou seja, elas sentem que aquilo que elas estão realizando por meio da tarefa se trata de algo de fato algo de grande importância, desenvolvendo-se de forma segura e com boa autoestima.

Dessa forma, buscamos ir mais a fundo nessa questão, e assim, indagamos aos mesmos a pergunta: “Se você responde que sim, o que você faz?” E oferecemos as seguintes opções: se o mesmo manda a criança fazer a tarefa de casa, se o mesmo ajuda a criança a responder a atividade escolar, e por fim, se o mesmo pede para que uma pessoa ensine a tarefa a seu filho, assim, evidenciamos os dados coletados por meio do Gráfico 4 abaixo.

**Gráfico 4 – Ajuda dos pais nas atividades escolares**



Como podemos observar por meio do gráfico acima, observamos que 50% dos pais dos alunos, responderam que os ajudam em suas atividades escolares passadas para casa, pedindo que outra pessoa ajude, auxilie, tire as dúvidas de seu filho, não participando ele mesmo desse momento de uma forma direta, como podemos observar. Outra parte dos pais entrevistados, equivalente a 25% da amostra, respondeu que os manda fazer a tarefa, sendo esta a sua ajuda ao filho, e os outros 25% da amostra, respondeu que o ajuda a desempenhar e fazer os exercícios passados por seus professores.

Diante disto, compete aqui mencionar o entendimento despertado por meio da análise dos dados, do quanto é importante que os pais se conscientizem acerca da importância do acompanhamento do ensino de seus filhos, pois é por meio de acompanhamentos de tarefas de casa, que os mesmos poderão detectar em seus filhos determinada dificuldade em certa atividade ou disciplina, como também uma

maior aptidão em determinadas atividades, além de ser um momento entre pais e filhos, o que leva muitas vezes a criança sentir-se mais motivada ou estimulada a fazer a tarefa, a aprender, uma vez que terá perto dela alguém que, para ela, é de extrema importância.

Ferreira (2016) nesse sentido, diz que a forma como o adulto percebe a lição de casa pode influenciar a relação da criança com a tarefa. É necessário e enriquecedor para a aprendizagem do aluno, segundo o autor, que o pai tenha a capacidade de perceber como seu filho vê a lição de casa e tem dificuldades ou dúvidas, se está se esforçando para terminar. Para que a partir desse ponto, ele tenha a capacidade de detectar dificuldades e possa auxiliar seus filhos de maneira correta.

Assim, verificamos que existe uma certa carência acerca desse momento na vida das crianças desta escola, o que acaba por causar até mesmo na criança um certo descontentamento ou desestímulo no momento de realização da tarefa de casa.

#### 4.3 PERCEPÇÃO ACERCA DA PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES E DA ESCOLA NA VISÃO DOS PAIS

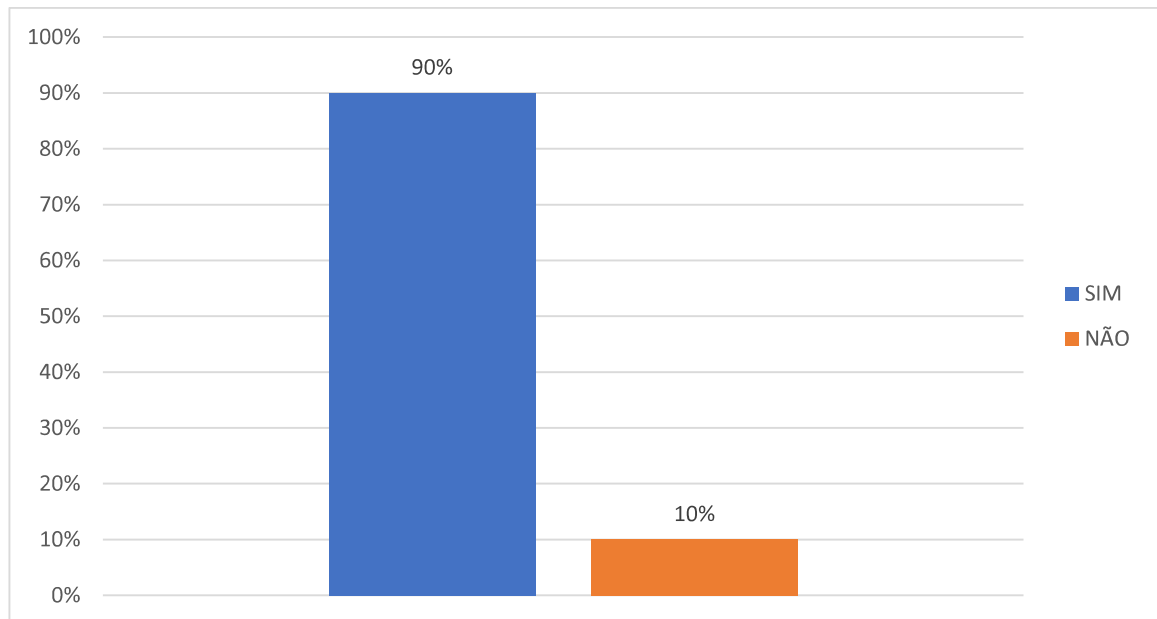
Com relação à participação dos professores e da escola na visão dos pais, a respeito dos benefícios e desenvolvimentos alcançados por seus filhos como alunos dessas instituições, primeiramente fizemos a seguinte questão: “Em sua opinião, de qual forma a escola contribui para o desenvolvimento de seu filho?” Esta questão se tratava de uma pergunta aberta, a qual os pais responderiam com suas palavras a mesma. Do total de entrevistados, apenas 10% respondeu a esta questão, mencionando o valor da escola, e dizendo: “aprimorando e aplicando o conhecimento que ele não tem em minha residência”.

Por meio do resultado da questão 6 do questionário, podemos perceber que nem mesmo os pais sabem ao certo evidenciar ou demonstrar por meio de palavras de que maneira a instituição escolar contribui para o desenvolvimento e progresso de cada criança. Por isso se faz tão relevante a existência de ferramentas que sejam capazes de cada vez mais estimular os pais tanto no acompanhamento do seu filho,

como de mesma forma, em uma melhor relação com a escola da qual a criança faz parte.

Em seguida, os participantes da pesquisa, foi feita a pergunta da seguinte maneira: “Você está satisfeito com a aprendizagem de seu filho?” No Gráfico 5 abaixo, está evidenciado os resultados.

**Gráfico 5 – Satisfação dos pais com a aprendizagem do filho**



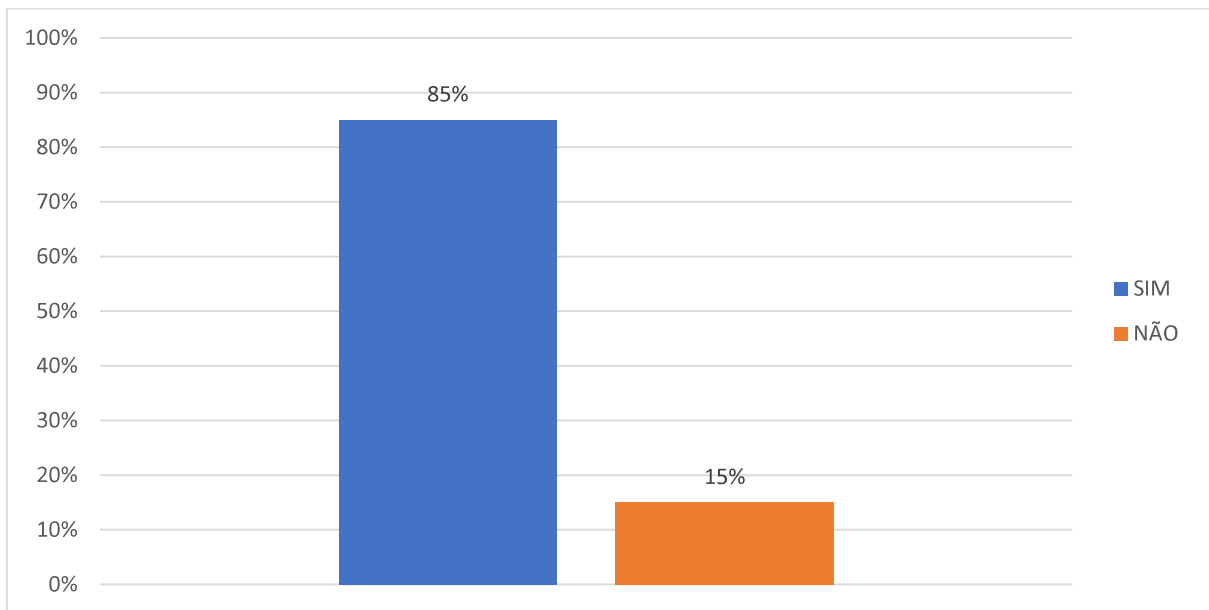
Percebemos, por meio dos dados acima, que quase todos os pais, 90% deles, demonstraram total satisfação com o aprendizado de seus filhos, enquanto que apenas 10% dos mesmos responderam não estarem satisfeitos. Nessa mesma questão do questionário, foi solicitado que os mesmos justificassem a sua resposta, a maior parte dos que afirmaram a sua satisfação, justificaram com fatos de que gostam da escola, que a instituição escolar é boa ou, principalmente, pelo fato de que os seus filhos aprendem bem.

De acordo com Santos (2010) a aprendizagem é um processo sucessivo de constituição e reconstrução do conhecimento. Ela acontece durante toda a vida da pessoa, desde a infância até a velhice. Nesse sentido, para sentirem-se satisfeitos os pais precisam conseguir enxergar em suas crianças a existência desse aprendizado para que assim, eles sintam-se satisfeito com a instituição escolar, bem como ao que ela acrescenta e desenvolve na vida de seus filhos.

Os pais que corresponderam a porcentagem que afirmou não está satisfeita com o aprendizado de seu filho não souberam justificar a sua resposta.

Ainda nesse sentido, perguntamos aos pais se eles achavam importante a parceria família x escola. Observemos os resultados por meio do Gráfico 6 abaixo.

**Gráfico 6 – Importância da parceria entre a família e a escola**



A maior parte dos pais, 85%, respondeu que achava importante essa parceria, porém, não soube justificar a sua resposta quando indagados, e da mesma forma, aqueles que responderam não achar importante, 15%, não souberam, também, justificar a sua resposta.

Rego (2003) afirma que é exatamente na escola que as crianças têm a oportunidade de desenvolver a sua parte psicológica, cultural, e também social, por meio dos relacionamentos com os amigos, das atividades da escola, dos ensinamentos, das brincadeiras, do aprendizado, e também por meio de suas atividades cotidianas fora desse ambiente, nos quais as crianças têm a oportunidade de aplicar tudo aquilo que lá aprendeu ao seu mundo real, e também como os seus familiares, evidenciando assim, a importância da existência de uma relação entre a família e a escola, pois, estes são os principais cenários de mudanças e contribuições para uma aprendizado saudável e eficiente.

Assim, percebemos ser necessário nessas escolas a existência de ferramentas que sejam capazes de ocasionar uma maior interação família/escola, tais ações se fazem preciso para que ambas conheçam suas realidades e suas

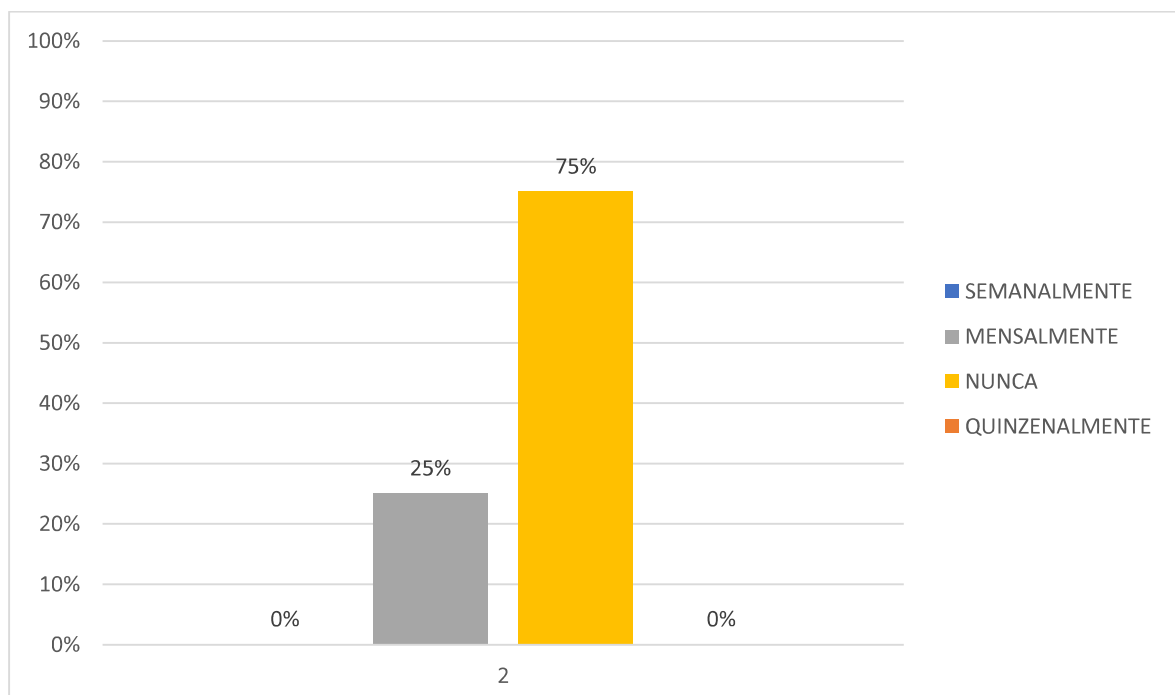
limitações e busquem caminhos que permitam facilitar o entrosamento entre si, até mesmo para um maior sucesso educacional do filho/aluno.

Dessa maneira, se faz extremamente importante a existência de uma boa relação entre a família e a escola, devendo os pais e professores debaterem e participarem de qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo, o aluno. A escola deve, também, exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, e estimulando estes tipos de condutas, para que dessa maneira, em reciprocidade, a escola e a família encontrem nessa relação uma capacidade muito maior de proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças.

#### 4.4 PERCEPÇÃO DOS PROFESSOR ACERCA DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NO CENÁRIO ESCOLAR

Como confirmação e averiguação acerca dos dados da pesquisa, perguntamos por meio do questionário aplicado com os professores, o seguinte: “Com que frequência ocorrem as reuniões com os pais?” Os professores responderam segundo nos evidencia os dados do Gráfico 7:

**Gráfico 7 – Frequência de reunião de pais**



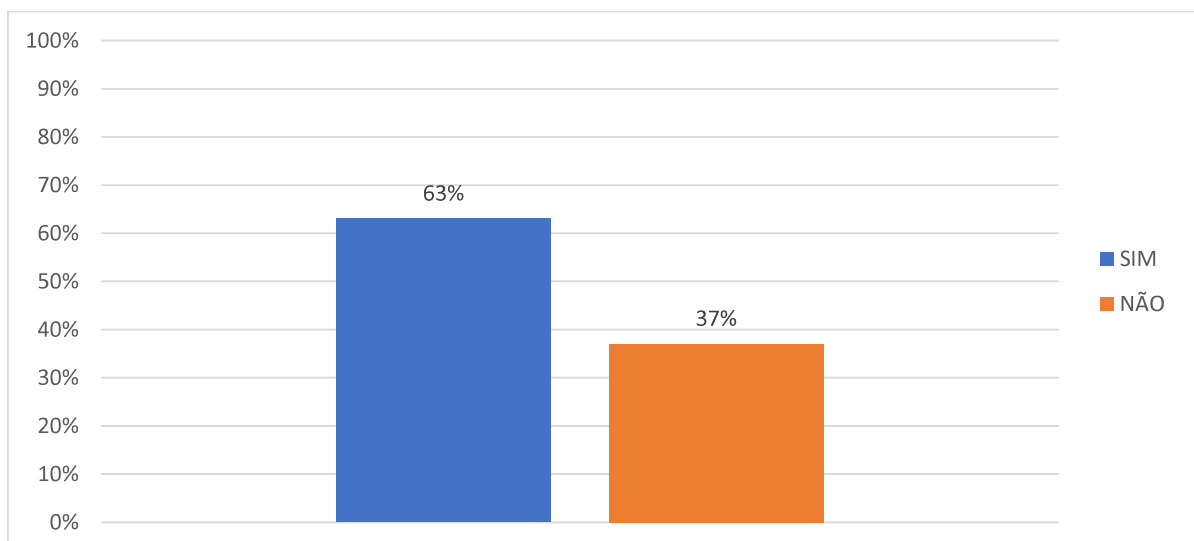
Tomando como base os dados acima, a maior parte dos professores mencionaram nunca existir uma frequência de reunião propostas pela escola, representado pelo percentual de 75% dos participantes da pesquisa.

Fica assim evidente, que como não existe um planejamento antecipado, e propostas também por parte da escola para que seja até mesmo, algo pertencente ao cotidiano dos pais, essa participação no contexto escolar, acaba por gerar, por parte deles, uma eventual ida na instituição, apenas nos momentos em que são solicitados. Dessa forma, notamos que não existe ferramentas de acompanhamento do menor junto a instituição escolar nem por parte dos pais, nem por parte da escola, ou seja, ferramentas voltadas ao planejamento escolar por parte da relação pais e mestres.

Apenas 25% da amostra entrevista, mencionaram existir essa participação dos pais a escola de maneira mensal. Sendo, portanto, evidente, que é possível ao menos, esse acompanhamento mensal da criança, ainda que seja por meio de ferramentas como a reunião dos pais.

Nesse sentido, e ainda com relação a participação dos pais no cenário escolar, focamos ainda mais na questão para que assim, fosse possível observar a visão dos professores de maneira mais clara, a respeito da participação dos responsáveis pelas crianças no cenário escolar, fizemos então a seguinte indagação: “Os pais participam, procurando saber do desempenho e/ou comportamento dos seus filhos?” O Gráfico 8, abaixo, nos demonstra a visão dos professores neste aspecto.

**Gráfico 8 – Interesse dos pais pelo desempenho do filho**



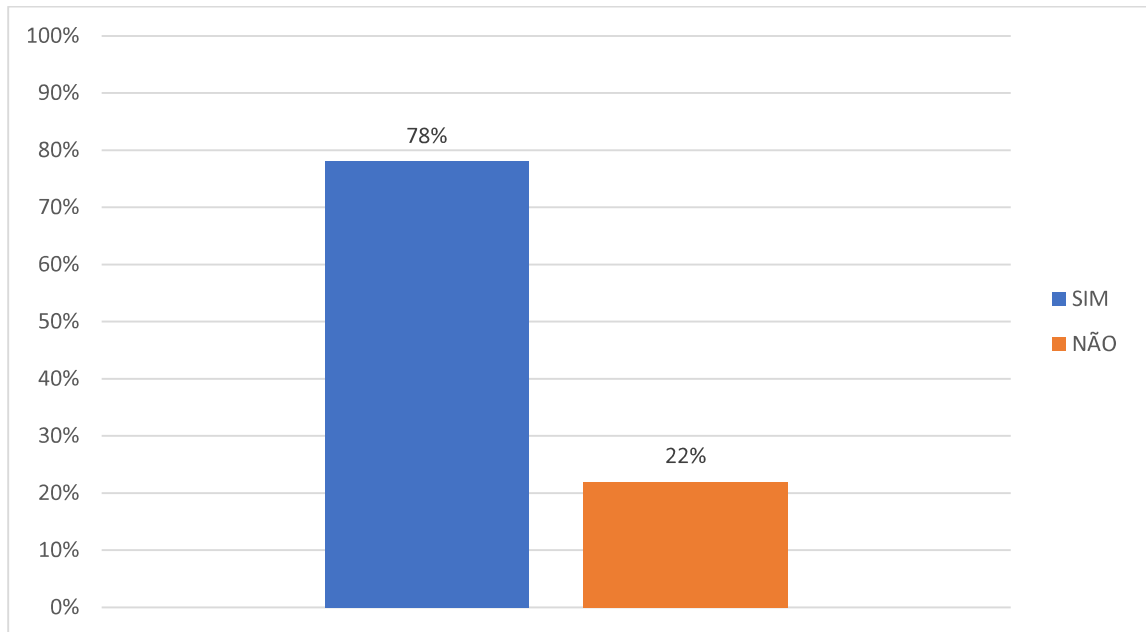
Como podemos observar, boa parte dos pais, 63% deles, busca saber acerca do desempenho escolar de seu filho, bem como o comportamento do mesmo, por meio de perguntas aos professores, participações em reuniões ou acompanhamento do menor, porém, podemos também verificar, através desse gráfico, que existe ainda uma parcela significativa, 37%, que na visão dos professores, não busca ter esse elo com a instituição escolar. Não busca saber informações acerca do desenvolvimento do aluno, ou de que forma pode aliar-se à escola para que assim consiga conhecer um pouco mais da realidade acadêmica de seu filho, bem como, de que maneira o mesmo poderia participar e colaborar para um melhor rendimento e aprendizagem do mesmo.

Nesse sentido Viera (2015), nos ensina que a ausência da participação da família ao que diz respeito ao ensino aprendizagem de seus próprios filhos, podem acarretar em um baixo desempenho e ou em determinados casos chegar a repetência escolar. Muitos pais enxergam a escola como sendo um lugar de depósito de suas crianças, no qual vão matricular seus filhos e apenas aparecem os mesmos estão em apuros, em outras palavras, no momento em que a criança apresentou um determinado problema, ou um baixo desempenho ou nos momentos em que a coordenação da escola ou os responsáveis no ambiente escolar manda chamá-lo.

Acontece que sem a família fica mais difícil uma promoção de uma adequada educação. A participação dos pais com relação a vida escolar de suas crianças é condição indispensável para que o mesmo se sinta amado e motivado a alcançar melhorias, desenvolvimento em sua aprendizagem.

Tal fato, responde também o índice elevado que a coleta de dados nos mostrou por meio de outra questão feita aos professores responsáveis. Estes, foram questionados da seguinte forma: “Existem pais que você ainda não conhece?”

Como podemos observar por meio do Gráfico 9 abaixo, a maior parte dos professores afirmaram existir, em sua turma, alunos cujos pais ainda não os conheceram.

**Gráfico 9 – Percentual de professores que conhecem os pais**

Sabemos que, como fizemos referência neste estudo, a relação família x escola é de extrema valia a relevância para um melhor desempenho da criança. Compreendemos que os pais em muitos momentos são a principal referência na vida de crianças, adolescentes e jovens.

Uma boa relação com os pais, aliado a um acompanhamento das tarefas, do desempenho, das dificuldades da criança, através de uma relação de professor com os pais, e da mesma forma dos pais para com os professores, se demonstra como sendo um meio para se ter uma visão clara e detecção de ferramentas que impulsionem para um melhor desenvolvimento do aluno.

Contudo, a realidade dos fatos, analisada por meio da coleta de dados nos evidencia que o contexto família x escola se encontra em um cenário longe de tal realidade, como notamos no gráfico supracitado.

Verificamos que a maior parte dos professores mencionaram sequer conhecer todos os pais dos alunos sob os quais são responsáveis, ficando dessa maneira evidente que existe uma lacuna nessa relação.

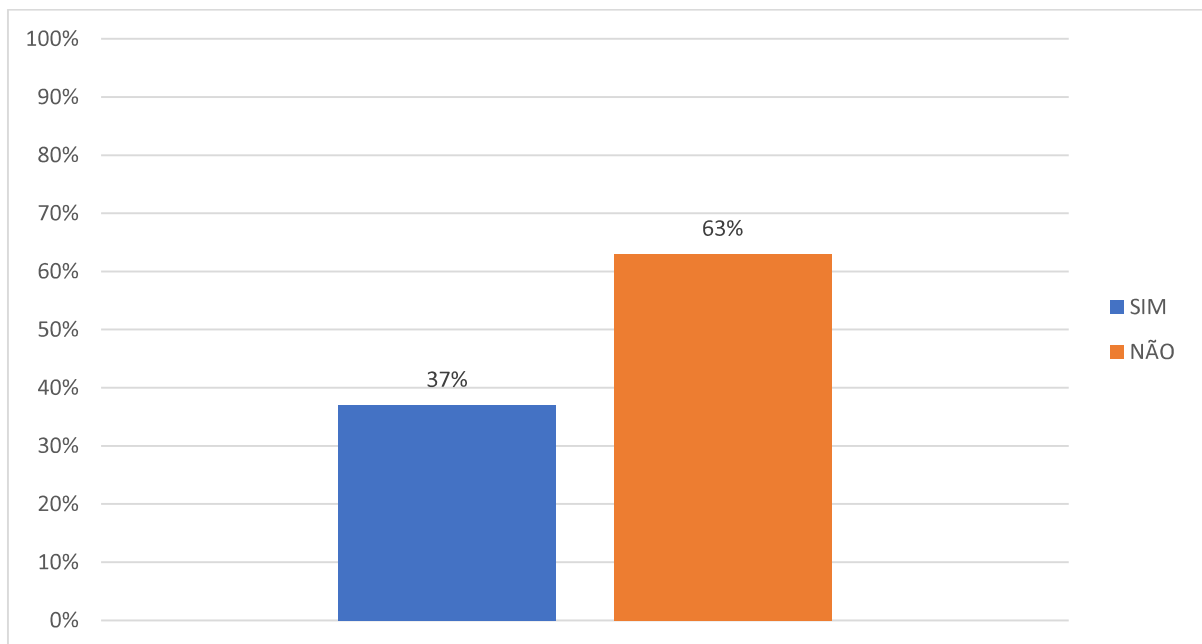
Sendo o professor quem acompanha a criança, o principal responsável pelo estímulo, ensino e desenvolvimento dela em seu contexto escolar, não deveria, ao menos existir um cuidado advindo dos pais em conhecê-lo, permitindo que dessa maneira, fosse criado um laço ou ao menos um vínculo entre essas pessoas que possuem entre elas um igual objetivo de melhor desenvolvimento do aluno? Ou

ainda uma maior segurança dos próprios filhos ao perceberem e existência de tal relação?

Não foi o que identificamos por meio deste estudo, uma vez que 78% dos professores entrevistados afirmaram não conhecem todos os pais de seus alunos, enquanto que somente 22% dos mesmos responderam conhecer todos eles.

Ainda a respeito disto, perguntamos aos professores desta vez: “Os pais acompanham os alunos em suas atividades de casa?” Em busca de comparar os fatos já evidenciados por meio das respostas anteriores dadas pelos pais, podemos assim, averiguar a real realidade advinda do cenário escolar, e a importância do acompanhamento dos pais aos seus filhos em tudo que engloba e enriquece a aprendizagem da criança. O Gráfico 10 abaixo, demonstra o resultado a respeito desta questão, e nos surpreende por um resultado conflitante, expressado em percentuais bem diferentes.

**Gráfico 10 – Percepção dos professores acerca do acompanhamento dos pais**



Conforme os dados do gráfico nos deixam evidente, que é perceptível para a maior parte dos professores, que os alunos não possuem o acompanhamento dos pais nas atividades escolares, ou seja, para eles fica claro que essas atividades são realizadas sem que haja um acompanhamento do aprendizado pretendido, e das dificuldades em realizá-las, sendo, portanto, necessário que ocorra um

acompanhamento do corpo professor responsável, para suprir as lacunas deixadas neste momento.

Nesse ponto, chamamos atenção a um fato relevante da pesquisa, uma vez que na visão dos professores 63% da amostra percebe a não participação dos pais nas atividades escolares, em contrapartida, no momento em que os pais foram indagados acerca de sua participação nas atividades escolares dos filhos (gráfico 03) o percentual total da amostra afirmou participar nas atividades dos filhos, porém a maior parte deles, participam pedindo para alguém (que não seja ele) auxiliie na atividade da criança, contudo, relevasse ao fato do resultado que o estudo evidenciou, que tal “ajuda ou auxílio” não é eficaz, uma vez que os professores percebem de forma clara necessidades nos menores acerca da tarefa que não foram devidamente atendidas, por isso, em suas respostas a maior parte da amostra afirmou não perceber o acompanhamento os pais nas tarefas de casa.

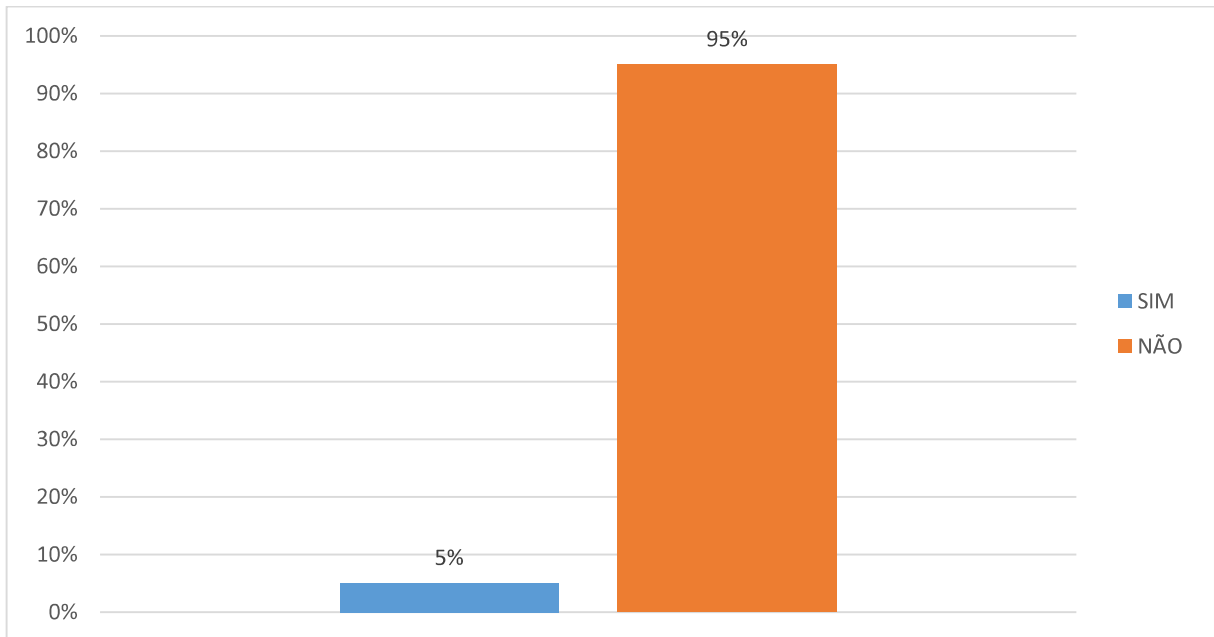
Aqui, devemos nos atentar ao fato de que a função da lição de casa se trata basicamente de buscar sistematizar o aprendizado de sala de aula e preparar o aluno para novos conteúdos e aprofundar os conhecimentos. A lição de casa é basilar para o aluno, uma vez que é a mesma que faz com que ele tenha a capacidade de enfrentar os seus desafios pedagógicos ocorridos fora do contexto escolar, ao mesmo tempo em que construa uma autonomia e uma rotina de estudos, se faz necessário o aluno perceber a função das tarefas para só assim, compreender sua importância, aí a importância do estímulo e da participação dos pais.

Como podemos observar 63% dos professores responsáveis afirmaram por meio da aplicação de questionário que não há a ajuda dos pais no desenvolvimento e realização das tarefas de casa, sendo, portanto, necessário ao mesmo que se atente as eventuais necessidades do aluno nesse sentido.

Como afirma Basilio (2014), a atitude positiva dos pais diante das tarefas escolares ajuda as crianças a cumprir suas obrigações de forma natural. Assim, compete mencionarmos que atividades como estas advinda da parte dos pais e dos responsáveis é capaz de trazer inúmeros benefícios a criança, uma vez que toda criança gosta de desempenhar determinada atividade ao lado de seus pais, ao lado das pessoas as quais amam, além de ser uma oportunidade, para os mesmos aprenderem também com os seus maiores exemplos, que são seus pais.

Com relação às reuniões, foi indagado ao corpo professor se quando haviam reuniões com a participação dos pais, os mesmos traziam ideias ou sugestões de melhorias para a escola. As respostas contidas no Gráfico 11 abaixo, nos mostra a realidade da participação e envolvimento dos pais.

**Gráfico 11 – Percepção dos professores acerca de sugestões dos pais**



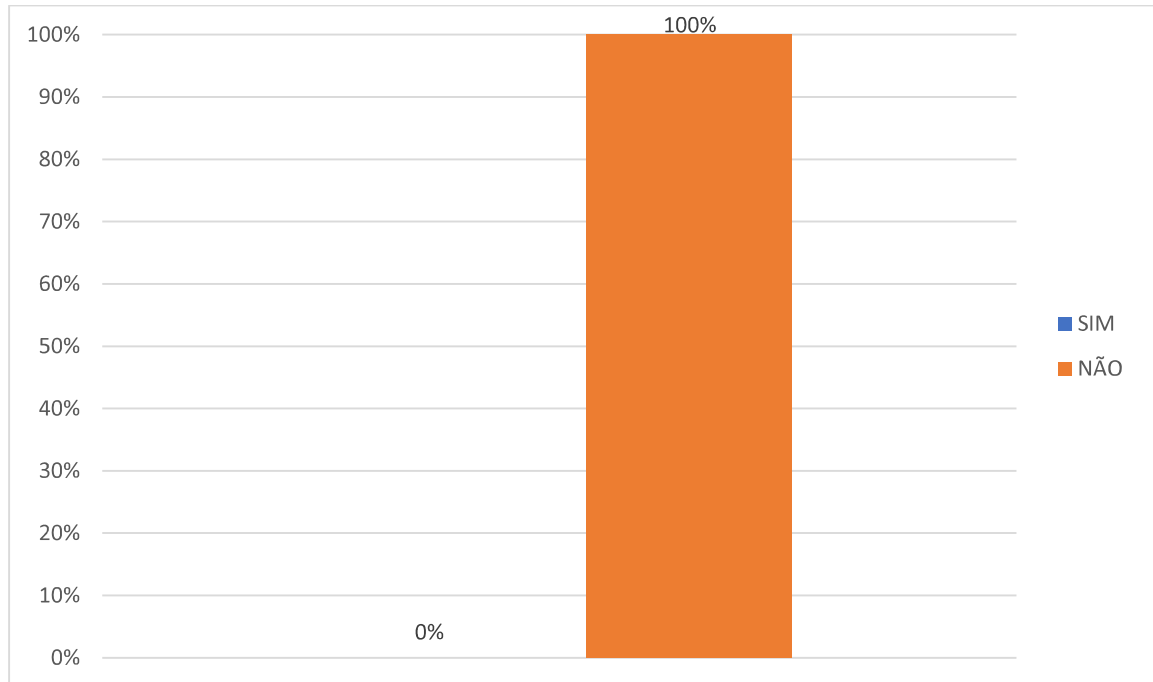
Pelos dados acima, mais uma vez evidenciamos existir presentemente uma lacuna acerca da relação família x escola, uma vez que apenas 5% dos professores entrevistados afirmaram existir sugestões de melhorias ou ideias que acarretariam em algum benefício para a criança advindas dos pais, porém esta parcela de professor, quando solicitados que justificassem a sua resposta, os mesmos não souberam como justificar ou citar exemplos para este tipo de ocorrência.

A quase totalidade dos professores, correspondendo a 95% dos envolvidos na pesquisa, afirmou que não há esse tipo de participação vindas por parte dos pais dos alunos, cabendo então mencionar que os pais não conseguem detectar qualquer dificuldade que o menor possa estar passando no âmbito escolar, uma vez que os mesmos não evidenciaram propor nenhum tipo de mudança, nenhum tipo de melhoria, nem mesmo nos momentos que são voltados para este tipo de atividade: o momento de realização das chamadas reuniões escolares.

Ainda tomando como base a visão dos professores acerca da percepção dos pais para com as atividades e interação com a escola, perguntamos aos mesmos se

os pais participavam do Conselho de Classe. O Gráfico 12 abaixo retrata a unanimidade da resposta.

**Gráfico 12 – Participação dos pais no Conselho de Classe**



Como podemos observar, o total da amostra expôs uma mesma resposta para tal pergunta, nos evidenciando, portanto, uma falha na escola, uma vez que se já não existe a participação dos pais de forma efetiva para com a escola, a mesma deveria atentar-se para essa oportunidade de trazer os pais dos alunos para mais perto, bem como para conhecer um pouco mais do dia a dia de cada aluno, como acontece nas reuniões do Conselho de Classe.

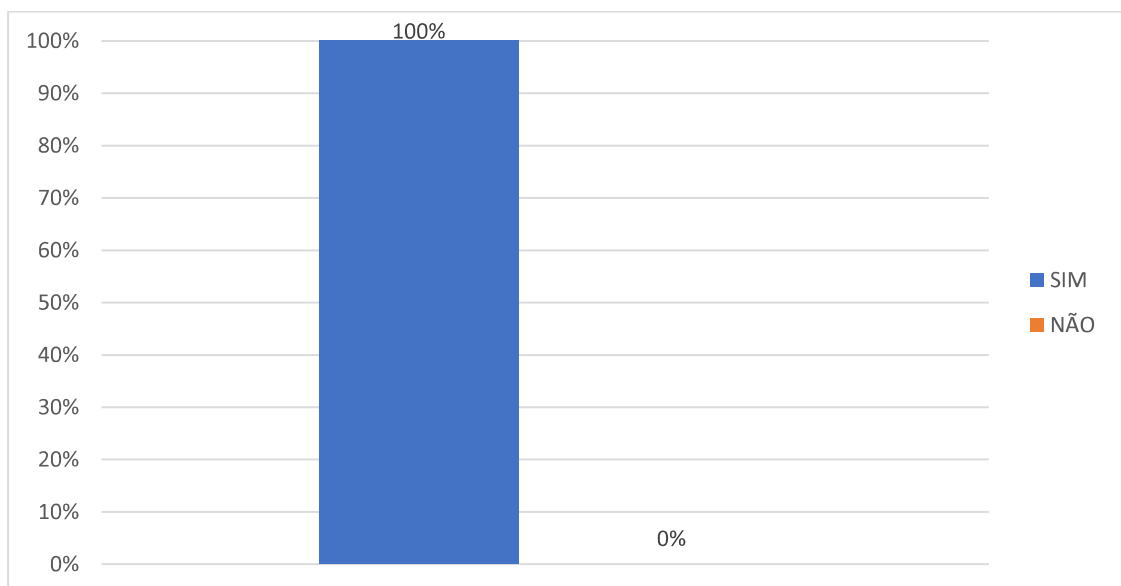
Ocorre que para conseguirmos uma visão do progresso com relação a aprendizagem e seu processo, é preciso que, no mínimo, os dois principais envolvidos, a família e a escola, se façam presentes para a ocorrência de um confronto de ideias, bem como de uma avaliação com clareza e caminhada, e determinar a forma correta de retomá-la. Mas se o aluno, na verdade, passa a maior parte do tempo fora da escola, para que tenhamos continuidade, se faz preciso que, do mesmo modo, os pais sejam conhecedores da situação e assim, participem diretamente na avaliação e na construção de metas para a solução dos problemas encontrados, como afirma Hoffmann (2005).

Só assim poderão acompanhar os filhos nas tarefas escolares do dia a dia. É importante a participação dos pais não só no momento do conselho, mas em todas as ações que a escola desenvolve. Assim, é necessário verificar a real validade dos Conselhos de Classe, como forma de redefinir sua elaboração, execução e avaliação.

Essa seria uma oportunidade de incentivar os pais por meio de um compromisso, como ocorre com as reuniões escolares, a exporem a suas ideias e ao mesmo tempo, de buscarem mais ouvir aos seus filhos como aluno, para que assim os mesmos tenham a capacidade de participar de forma efetiva no Conselho de Classe.

Por fim, fizemos a seguinte pergunta aos professores: “Durante a construção do Projeto Político-Pedagógico, os pais participaram?” Fizemos esta última pergunta voltada para a fase de planejamento do que irá acontecer na escola durante o ano, por entendermos que é um momento que se reveste de importância, por conter os compromissos e as intenções dos participantes, que passam a ver as determinações que foram resultado das sugestões, assumir um caráter de obrigatoriedade. No Gráfico 13 abaixo, encontramos outro dado conflitante com outras respostas dadas anteriormente.

**Gráfico 13 – Participação dos pais na construção do Projeto Político-Pedagógico**



Dessa vez, o total da amostra afirmou existir a participação dos pais no chamado Projeto Político-Pedagógico, uma vez que como a reunião se trata de um

projeto da escola, conta com a participação de toda comunidade escolar e dos pais e responsáveis pelo aluno.

Encontramos na construção do Projeto Político-Pedagógico ou mesmo na sua avaliação e reconstrução, a oportunidade de inserir atividades que envolvam toda a comunidade escolar, internamente, e a representação de pais e de líderes da comunidade do entorno da escola, externamente, com o propósito de melhorar a convivência e trabalhar de forma harmoniosa aprimorando as relações interpessoais saudáveis entre todos. Quando o Gestor da escola, ou o Supervisor ou, ainda, o Coordenador que nela atua, consegue proporcionar momentos de diálogos de forma constante, e consegue a participação efetiva de toda a comunidade escolar e da representação dos pais, com certeza cada um sente o quanto é importante fazer a sua parte (professores e pais) e, como consequência, há o despertar da consciência de responsabilidade e importância de todos de se manterem unidos em prol de uma educação de qualidade.

Como afirma Neto Cruz (1994), o Projeto Político-Pedagógico se trata de um documento que é de suma importância para escola, uma vez que é ele que norteia e encaminha as atividades as quais serão desenvolvidas no espaço escolar, apresentando como princípio uma transformação ou uma mudança neste ambiente. É deste ponto que surge a relevância acerca da participação dos pais na preparação deste documento, pois este tipo de projeto vai muito além de um simples agrupamento de planos de ensino e atividades diversas.

Olhando criteriosamente esses dados, encontramos aqui um conflito gerado pelas informações dos participantes da pesquisa. Ao comparar este dado com respostas de outras perguntas voltadas para a participação dos pais, verificamos o seguinte: segundo os professores, 75% afirmou que os pais nunca compareceram às “reuniões de pais”, 95% afirmou que não há “sugestão de pais” para a melhoria da escola e 100% afirmou que os pais não participam do “Conselho de Classe”, então, como interpretar esse dado de 100% dos professores afirmar que os pais “participaram da construção do Projeto Político-Pedagógico”?

Compreende-se aqui, que a ausência dos pais no desempenho de atividades, em opiniões de melhorias, ou no acompanhamento mais próximo em busca de uma relação entre pais x escola, acaba por deixar os pais mais deslocados, sem saber, dessa forma de que maneira participar no projeto político pedagógico de seus filhos.

Neste sentido, os dados coletados por meio desta pesquisa e representada no gráfico acima deixa ainda mais forte e evidente a necessidade de ações por parte da escola que estimulem e demonstrem aos pais a necessidade e enriquecimento gerado por meio do acompanhamento do filho, bem como a existência de uma boa e efetiva relação dos pais com a instituição escolar, promovendo ainda mais uma melhoria e desenvolvimento mais enriquecedor do aluno.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como evidenciamos, teoricamente, ao longo do nosso trabalho, a educação atualmente tem a necessidade de ser vista a partir de modernas concepções que necessitam ser transformadas, para adotar seu papel nesse contexto contemporâneo como agente de mudanças, uma educação geradora de transformações, de conhecimentos, de formação de sujeitos independentes e habilitados para intervirem e atuarem na sociedade de maneira crítica e, sobretudo, criativa.

Tanto a família como a escola se tratam, neste sentido, de pontes para auxiliarem os alunos perceberem, por meio do espaço e do tempo, tais modificações ocorridas no mundo, sem prejuízo para seu desenvolvimento humano. Ocorre que é necessário o entendimento dos pais de que a participação familiar se trata uma necessidade atual e ambicionada por todos que fazem parte do contexto escolar.

Por meio da análise dos dados coletados, ficou evidente que não existe presentemente nas escolas nas quais foram aplicados os questionários, uma relação ativa entre os professores e os pais dos alunos. Eles têm relativa participação especialmente em reuniões escolares, mas são ausentes do acompanhamento mais de perto, ou até mesmo diário da evolução educativa de seus filhos, até mesmo no acompanhamento nas atividades escolares.

É importante para o sucesso escolar que a criança note que seus pais buscam motivá-los para obter este sucesso. De certa forma, os pais são a força motriz para o estudo das crianças, e seu bom desempenho, e mais necessário ainda, é que os pais consigam compreender a grandiosidade disso para um melhor desenvolvimento não apenas escolar, mas também social de seus filhos.

Também por meio da análise de dados, ficou evidente a necessidade de ferramentas que sejam capazes de despertar uma maior motivação e integração dos pais com a escola, e isso depende também de ações advindas dela, isto é, se faz necessário que a escola desempenhe um grande papel na construção dessa parceria, devendo considerar a necessidade da família, levando-a a vivenciar situações que lhe possibilite se sentir participante ativa nessa parceria e não apenas mera expectadora, mas também como construtores de uma educação para a

sociedade, compreendendo que atualmente se faz relevante repensar a prática pedagógica diante das novas perspectivas da educação.

Finalmente, chegamos a entender com clareza que família e escola são duas instituições completamente diferentes, mas que tem o mesmo propósito: colaborar para que a criança cresça e se desenvolva em todas as áreas da sua vida. No entanto, encontramos no decorrer do trabalho, os desafios para a concretização dos sonhos dos pais, em relação aos seus filhos, e do trabalho, muitas vezes abnegado, dos professores, pois a realidade dos primeiros dificulta a concretização dos objetivos dos segundos, protagonistas do cenário escolar.

Como sugestão para estreitar a distância entre a família e a escola, uma das providências seria conhecer a família do aluno, para planejar palestras e oficinas sobre temas de interesse dela; outra, seria realizar reuniões para falar de aspectos positivos dos filhos; e por fim, planejar atividades extraescolares com a participação não só do aluno, mas, também, junto com a família.

Este trabalho não teve a intenção de dar um ponto final no assunto, mas a de colaborar com aqueles que acreditam no trabalho desafiador do professor e se interessam em diminuir a distância entre a família e a escola.

## REFERÊNCIAS

- ALBERGARIA, Jason. **Adoção Plena**. Belo Horizonte: Del Rey, 1996.
- ALMEIDA, L. R. Wallon e a educação. In **A. A. MAHONEY, & L. R. Almeida (Orgs.), Henri Wallon: Psicologia e Educação** 2005. São Paulo: Loyola.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei de diretrizes e bases da educação 9.394/96. Brasília. MEC. 1990.
- BARRETO, R. **Professores, família e projeto educativo**. Porto, PT: Asa Editores. 2004.
- BASILIO, A.; MOREIRA, J. **Autismo e escola: os desafios e a necessidade da inclusão**. 2014. Disponível em: < <http://educacaointegral.org.br/noticias/autismo-escola-os-desafios-necessidade-da-inclusao/>> Acesso em: 30 set. 2017.
- BOYD, H. W. J.; WETFALL, R. **Pesquisa mercadológica: texto e caso**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1964.
- CAMELO, G.A. **As novas conformações familiares no Brasil pós-modernidade**. Jus. 2017. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/55145/as-novas-conformacoes-familiares-no-brasil-da-pos-modernidade/4>> Acesso em 20 out. 2017.
- CUNHA, L. A. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2003.
- FARIAS, Cristiano Chaves de; ROSENVALD, Nelson. **Curso de Direito civil. Vol. 06. Famílias**. 7. Ed, São Paulo, Atlas, 2015.
- FERRREIRA, Amanda. **A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos**. 2016. Disponível em: < <http://www.escolavillare.com.br/a-importancia-da-participacao-dos-pais-na-vida-escolar-dos-filhos/>> Acesso em 25 out. 2017.
- FERREIRA, M. C. T. **Ambiente familiar e os problemas de comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho**. Psicol.: reflex. crít. 2004.
- GRAWITZ, Madeleine. **Métodos y Tecnicas de las Ciências Sociales**. Barcelona: Editorial Hispano Europa, 1975.
- GRESSLER, R. A mudanças na sociedade contemporânea. **IN: MUNDO JOVEM**. SÃO PAULO. FEV. 2004.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

MATTAR, H. R.,R. **Trabalho infantil produtivo e desenvolvimento humano.** Psicologia em Estudo, 1996.

NACHARD I, L. M. M. **O papel da família e dos pares na escolha profissional.** Psicologia em Estudo, 2013.

NETO, Otávio Cruz. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: **MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, Rj: Vozes, 1994.

NOLTE, Law Dorothy. **As crianças aprendem o que vivenciam:** O poder do exemplo dos pais na educação dos filhos. Editora Sextante. 2003.

OLIVEIRA, M. L. S; BASTOS, A. C. S. **Práticas de atenção à saúde no contexto familiar: um estudo comparativo de casos.** Psicol. Reflex. Crit. [online]. 2000, vol.13, n.1, pp.97-107. 72. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722000000100012>.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia científica.** Juruá Editora. 2014.

PIAGET, J. **Para onde vai à educação.** Rio de Janeiro. José Olímpio, 1988.

REGO, T. C. **Memórias de escola:** Cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis, RJ: Vozes. 2003.

SILVA, L. B de C. **Relações Entre A Teoria das Representações Sociais e Orientação Vocacional.** Programa científico e resumos do Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social. São Paulo: Abrapso, 2013.

SANTOS, A.S. Aprendizagem: uma constante necessidade. Abgailfreitas's Blog. 2010. Disponível em: <https://abgailfreitas.wordpress.com/2010/05/05/aprendizagem-uma-constante-necessidade-solange/> Acesso em 25 out. 2017.

SZYMANSKI, H. **A relação família/escola:** desafios e perspectivas. Brasília: Plano, 2001.

TÁVORA, M. T. **Evolução e crescimento de pais e filhos:** Mudanças necessárias nessa relação. PSICO. 2003.

TIBA, R. **Professores, família e projeto educativo.** Porto-PT: Asa Editores, 2008.

VENOSA, Silvio de Salvo. **Direito civil:** direito de família. 9 ed. São Paulo. 2009.

VERGARA, A. O saber em jogo. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VIEIRA, R.M. Influência da família no processo de ensino aprendizagem. 2015. Disponível em: <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/Influ%C3%Aancia-da-Fam%C3%ADlia-no-Processo-de-Ensino-Aprendizagem-.aspx> Acesso em 25 out. 2017.

WIEL. J. M. **A Terceira revolução educacional:** a educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Editora Moderna, 2000.

YIN, J. (ORG). Educação para o século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2001.

**APÊNDICES****QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES**

- 1- Qual a série que leciona no atual ano? \_\_\_\_\_
- 2- Com que frequência ocorrem as reuniões com os pais?  
 Semanalmente  
 Quinzenalmente  
 Mensalmente  
 Nunca
- 3- Os pais participam, procurando saber do desempenho e/ou comportamento dos filhos?  
  
 sim  
  
 não
- 4- Existem pais que você ainda não conhece?  
 sim  
 não
- 5- Quando acontecem as reuniões, os pais trazem ideias e sugestões de melhorias?  
 sim  
 não  
Justifique: \_\_\_\_\_
- 6- Os pais costumam auxiliar os alunos nas atividades de casa?  
 sim  
 não
- 7- Os pais participam do conselho de classe?  
 sim  
 não
- 8- Durante a construção do Projeto Político Pedagógico, os pais participaram?  
  
 sim  
 não

**QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS**

1. Em que série seu filho estuda? \_\_\_\_\_

2. Com que frequência você visita a escola de seu filho?

- Diariamente
- Semanalmente
- Quinzenalmente
- Mensalmente
- Nunca
- Só quando chamado

3. Você participou da última reunião da escola?

- Sim
- Não

Se respondeu sim, lembra a data? \_\_\_\_\_

4. Você acompanha seu filho nas tarefas escolares passadas para casa?

- Sim
- Não

5. Se respondeu sim, o que você faz?

- Manda ele fazer a tarefa
- Ajuda a ele a responder a tarefa
- Pede a uma pessoa para ensinar a tarefa

6. Em sua opinião, de qual forma a escola contribui para o desenvolvimento do seu filho?

- 
- 
- 
- Não tenho opinião

7. Você está satisfeito com a aprendizagem do seu filho?

- Sim
- Não

Justifique sua  
resposta: \_\_\_\_\_

8. Você acha importante a parceria entre a família e a escola?

- Sim
- Não

Justifique sua  
resposta: \_\_\_\_\_